



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Humanidades - Campus III - Guarabira  
Departamento de Geografia  
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Linha de pesquisa  
Geografia rural e agrária

João Paulo dos Anjos Lopes

**INSEGURANÇA E CRIMINALIDADE NO MEIO RURAL – O CASO DOS SÍTIOS  
CONTENTO E PEDRA DO BOI, ARAÇAGI/PB**

Guarabira/PB

2014

João Paulo dos Anjos Lopes

**INSEGURANÇA E CRIMINALIDADE NO MEIO RURAL – O CASO DOS SÍTIOS  
CONTENTO E PEDRA DO BOI, ARAÇAGI/PB**

Guarabira/PB

2014

João Paulo dos Anjos Lopes

**INSEGURANÇA E CRIMINALIDADE NO MEIO RURAL – O CASO DOS SÍTIOS  
CONTENTO E PEDRA DO BOI, ARAÇAGI/PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento das exigências para obtenção da graduação em Geografia, sob a orientação da professora Dr. Luciene Vieira de Arruda.

Guarabira/PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L894I Lopes, João Paulo dos Anjos  
Insegurança e criminalidade no meio rural [manuscrito] : o caso dos sítios Contento e Pedra do Boi, Araçagi/PB / João Paulo dos Anjos Lopes. - 2014.  
50 p. : il.

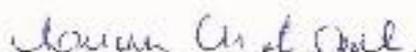
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Luciene Vieira de Arruda, Departamento de Geografia".

1. Criminalidade. 2. Violência. 3. Insegurança. 4.  
Comunidades rurais. I. Título.

21. ed. CDD 303.61

**INSEGURANÇA E CRIMINALIDADE NO MEIO RURAL – O CASO DOS SÍTIOS  
CONTENTO E PEDRA DO BOI, ARAÇAGI/PB**

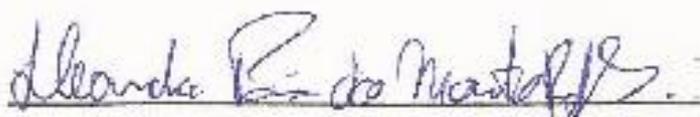
**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda**

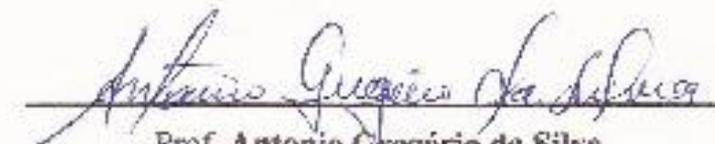
Professora do Departamento de Geografia – CI/UEPB

(presidente – orientadora)



**Prof. Ms. Leandro Paiva de Monte Rodrigues**

Professor do Departamento de Geografia – CH/UEPB



**Prof. Antonio Gregório da Silva**

Professor do Departamento de Geografia – CH/UEPB

Aprovado em: 07, MEIO, 2014

A Deus, por sempre está no controle de tudo me dando capacidade para vencer mais uma luta.

Aos meus pais Maria dos Anjos Lopes e Francisco de Assis Lopes, por serem minha fonte de inspiração.

A minha esposa Leyla Cristine, por ser meu braço direito e peça fundamental de minhas estruturas.

Aos professores do curso de graduação em Geografia, por me auxiliar na construção do saber.

A professora Dr. Luciene que, por sua paciência, dedicação e sabedoria, tenho muita admiração.

**Dedico.**

## **AGRADECIMENTOS**

**A Deus** por ser meu primeiro amor e motivo de conquistar meus sonhos, me dando capacidade de vencer todas as batalhas.

**A minha família** por estar sempre presente nos momentos mais difíceis da minha vida colaborando com minhas vitórias.

**A todos os meus professores** que, durante toda minha vida, contribuíram para minha formação.

**A todos os meus amigos e irmãos na fé** que foram peças fundamentais para conquistar e vencer.

Ao **4º Batalhão de Polícia Militar** do Estado da Paraíba por contribuir na construção desta obra.

Ao **1º Tenente Allan Jones Andreza Silva** por se disponibilizar em ajudar na construção desta obra.

A Guerra dos Meninos coroa um grito da minoritária consciência nacional sobre o processo crescente e galopante do "necrose" da sociedade que está se suicidando na morte dolorosa e impune da juventude pobre do país.

Maria Cecília de Souza Minayo (1990).

**Geografia - 043**

**INSEGURANÇA E CRIMINALIDADE NO MEIO RURAL – O CASO DOS SÍTIOS**

**CONTENTO E PEDRA DO BOI, ARAÇAGI/PB**

**Linha de pesquisa:** Geografia rural e agrária

**Autor:** João Paulo dos Anjos Lopes

**Orientadora:** Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda

**Banca examinadora:** Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

Prof. Antônio Gregório da Silva

**Resumo:**

A partir da crescente criminalidade, violência e insegurança em todo o país, trazendo um sentimento de medo que passou a permear em todas as famílias, surgiu a curiosidade de fazermos um levantamento nos sítios Contento e Pedra do Boi, pertencentes ao município de Araçagi/PB, para sabermos como tal problemática está interferindo no convívio social no que diz respeito à criminalidade, violência e insegurança. A pesquisa foi iniciada a partir do levantamento em campo, analisando o sentimento social das famílias dessas duas localidades rurais. Foram entrevistadas 22 famílias de um total de 35, divididas entre as duas comunidades, o correspondente a 62% dos residentes, sendo 6 famílias no sítio Pedra do Boi e 16 famílias no sítio Contento, porém foram entrevistadas mais 7 famílias que tinha ou teve alguma relação com uma ou com as duas comunidades resultando num total geral de 29 entrevistados. A pesquisa apontou que a criminalidade, violência e insegurança é um dos fatores que vem levando a saída do homem do campo. Foi notada uma proporção maior do que 1 casa abandonada para 3 casas existentes e que pelo menos 20 das 29 famílias entrevistadas relataram que já foram vítimas de algum tipo de crime em uma das duas localidades, apontando o furto como crime mais frequente, porém a maioria dos moradores dessas localidades teme o roubo como crime que vem sendo cometido com certa frequência, não tão frequente como os furtos, mas, devido ao seu grau de violência, é um dos motivos que levam o terror às comunidades rurais e à saída do homem do campo. Relatos indicam que o aumento da criminalidade está ligado ao consumo de drogas e impunidade, apontados, respectivamente, por 69% e 14% dos entrevistados; e que a grande maioria dos causadores desses delitos são pessoas com idade que varia dos 13 aos 30 anos. Vale salientar que a maioria dos crimes cometidos nessas localidades não são encaminhados ao conhecimento da autoridade policial, apontando o medo e a impunidade como fatores preponderantes para o crescimento de tal problemática social.

Palavras-chave: Criminalidade, Violência, Insegurança, Comunidades rurais.

## **LISTA DE SIGLAS:**

**AESA:** Agência Executiva de Gestão das Águas do estado da Paraíba

**BPM:** Batalhão de Polícia Militar

**COPOM:** Centro de Operações da Polícia Militar

**CPRM:** Companhia de Pesquisas em Recursos Minerais

**IBGE:** Instituto brasileiro de geografia e estatística.

**KM:** Quilômetro

**MS:** Ministério da saúde

**N°:** Número

**PB:** Paraíba

**SENASP:** Secretaria Nacional de Segurança Pública

**SIM:** Sistema de Informação sobre Mortalidade

**SVS:** Secretaria de Vigilância em Saúde

## **LISTA DE GRÁFICOS**

|   |    |
|---|----|
| <b>Gráfico 01: Grau de escolaridades dos entrevistados dos sítios Contento e Pedra do Boi - Araçagi/PB.</b> .....   | 13 |
| <b>Gráfico 02: Causas do aumento da criminalidade e insegurança segundo moradores dos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB.</b> .....                                    | 15 |
| <b>Gráfico 03: Perspectiva do aumento da violência, insegurança e criminalidade segundo moradores dos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB.</b> .....                    | 16 |
| <b>Gráfico 04: Percentual de pessoas que foram vítimas de algum tipo de delito ou crime segundo faixa etária em anos nos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB.</b> ..... | 17 |
| <b>Gráfico 05: Quantidade de crimes por famílias residentes nos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB.</b> .....  | 18 |
| <b>Gráfico 06: Faixa etária dos criminosos segundo famílias residentes nos sítios Contento e Pedra do Boi em anos. Araçagi/PB.</b> .....  | 20 |
| <b>Gráfico 07: Proporção de casas habitadas e casas desabitadas nos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB.</b> .....  | 22 |
| <b>Gráfico 08: Principais motivos da insegurança no campo segundo moradores dos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB.</b> .....  | 25 |
| <b>Gráfico 09: Motivo de não denuncia de crimes ocorridos nos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB.</b> .....  | 26 |
| <b>Gráfico 10: Ações que, segundo moradores, serão fundamentais para diminuir a criminalidade e a insegurança nos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB.</b> .....        | 28 |

## LISTA DE FIGURAS

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Figura 01: Participação % das causas de mortalidade. População Jovem e Não Jovem. Brasil. 2011.....</b>  | <b>4</b>  |
| <b>Figura 02: Percentual de domicílios com cada tipo de dispositivo de segurança, no total de domicílios particulares permanentes, por tipo de dispositivo de segurança, segundo as Grandes Regiões – 2009. ....</b>  | <b>5</b>  |
| <b>Figura 03: Percentual de pessoas que foram vítimas de roubo ou furto, no período de referencia de 365 dias, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade - Brasil – 2009.....</b>  | <b>6</b>  |
| <b>Figura 04: Localização do Município de Araçagi, Paraíba. ....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>Figura 05: Percentual de pessoas que se sentiam seguras no seu domicilio, bairro e cidade, na população de 10 anos ou mais de idade, por local, segundo as Grandes regiões – 2009.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>Figura 06: Percentual de domicílios com cada tipo de dispositivo de segurança, no total de domicílios particulares permanentes, por situação do domicilio segundo o tipo de dispositivo de segurança - Brasil – 2009.....</b>  | <b>24</b> |
| <b>Figura 07: Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não procuraram a policia em decorrência do ultimo roubo e do ultimo furto que foram vítimas, no período de referencia de 365 dias, por tipo de crime, segundo o motivo de não terem procurado a policia em decorrência do ultimo roubo e do ultimo furto - Brasil – 2009. ....</b> | <b>26</b> |

## **LISTA DE FOTOS**

**Foto 01: Casa abandonada sítio Contento..... 22**

**Foto 02: Casa abandonada sítio Pedra do Boi. .... 22**

**Foto 03: Esc. Mun. Ens. Fund. Cuité Menino Deus. Demarca o limite do sítio Contento com o sítio Cuité..... 29**

## SUMÁRIO

|              |  |           |
|--------------|--|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>1</b>  |
| <b>2</b>     | <b>REFERENCIAL TEORICO METODOLOGICO</b>  | <b>3</b>  |
| <b>2.1</b>   | <b>CONTEXTUALIZANDO A VIOLÊNCIA E A CRIMINALIDADE</b>  | <b>3</b>  |
| <b>2.2</b>   | <b>UM OLHAR SOBRE A INSEGURANÇA</b>  | <b>5</b>  |
| <b>3</b>     | <b>MATERIAL E METODOLOGIA</b>  | <b>8</b>  |
| <b>4</b>     | <b>RESULTADO E DISCUSSÕES</b>  | <b>9</b>  |
| <b>4.1</b>   | <b>OS SÍTIOS CONTENTO E PEDRA DO BOI NO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI-PB</b>  | <b>9</b>  |
| <b>4.2</b>   | <b>ASPECTOS DA VIOLÊNCIA, DA INSEGURANÇA E DA CRIMINALIDADE NOS SÍTIOS CONTENTO E PEDRA DO BOI EM ARAÇAGI-PB</b>               | <b>11</b> |
| <b>4.2.1</b> | <b>Causas do aumento da criminalidade e insegurança</b>  | <b>14</b> |
| <b>4.2.2</b> | <b>Perspectiva relacionada à violência, insegurança e criminalidade</b>  | <b>15</b> |
| <b>4.2.3</b> | <b>Vitimização</b>   | <b>17</b> |
| <b>4.2.4</b> | <b>Percepção etária da criminalidade</b>   | <b>19</b> |
| <b>4.3</b>   | <b>O PROCESSO DE EXPULSÃO DOS RESIDENTES DOS SÍTIOS CONTENTO E PEDRA DO BOI</b>  | <b>21</b> |
| <b>4.3.1</b> | <b>O medo da violência: mais um motivo de sair do campo</b>  | <b>23</b> |
| <b>4.3.2</b> | <b>Fatores importantes para diminuir a saída e amortizar a problemática da criminalidade, violência e insegurança no campo</b> | <b>27</b> |
| <b>5</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>30</b> |
|              | <b>REFERENCIAS</b>   | <b>33</b> |
|              | <b>ANEXOS</b>  | <b>35</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea são notáveis as marcas deixadas e geradas pela criminalidade e pela insegurança. Estados, cidades, bairros, comunidades, já viraram palco de discussões que envolvem a segurança pública, mas muitos se esquecem de inserir para o centro das discussões as zonas mais afastadas dos centros urbanos, que é o meio rural, onde o isolamento é um fator que aumenta a sensação de insegurança trazida pela violência que, de tão crescente nos centros urbanos, está migrando com grande intensidade para as áreas rurais.

Segundo Goldfarb (2010), a violência, numa ideia geral, não é um corpo que podemos ver varias dimensões calculáveis de forma objetiva, mas é uma subjetividade que requer múltiplos olhares de diversas formas para entendermos a sua dimensão. Tal dimensão é crescente quando nos referimos ao desenvolvimento humano dos últimos séculos.

Teixeira (1998), alerta que as condições socioeconômicas atuais, as desigualdades sociais, os níveis cada vez mais elevados de pobreza e miséria, juntamente com uma educação cada vez mais permissiva e a falta de competência dos serviços públicos tem contribuído para a disseminação de drogas e da violência.

Roubos, furtos, agressões, homicídios, são algumas formas de crimes que vêm crescendo em nível nacional e local, por ser uma forma que criminosos conseguem vantagens lucrativas ou o dinheiro fácil. Com a crescente prática, a sensação de insegurança vem crescendo também na mesma proporção aos crimes.

Segundo Adorno (1999), desde o início da década de 1980, tem se acentuado o sentimento de medo e insegurança diante da violência e do crime. Qualquer cidadão, independentemente de suas origens ou de suas características étnicas, de gênero, geração, riqueza ou poder, sente-se ameaçado e inseguro diante do futuro de seu patrimônio pessoal, em especial quanto à proteção de seu bem mais precioso, ou seja, a sua vida.

A Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) (2006), ao analisar as ocorrências registradas pelas Polícias Cíveis em todo o Brasil, nos anos de 2004 e 2005, evidencia que os crimes contra o patrimônio continuam sendo mais frequentes que os outros crimes analisados. Segundo o órgão supracitado, em 2005, a chance de um brasileiro ser vítima de roubo foi 23 vezes maior do que ser vítima de um homicídio doloso. Acredita-se que essa proporção tem aumentado nos últimos anos.

Insegurança é um dos motivos pelos quais as pessoas ficam reféns de si mesmas em seus próprios pensamentos. Se tal sensação é grande nas cidades, nas zonas rurais, o medo ainda é maior. Nos sítios Contento e Pedra do Boi, localizados no município de Araçagi/PB o

fato da insegurança, violência e a criminalidade, provavelmente, é um dos motivos que vem amedrontando e provocando a saída forçada ou o isolamento de famílias dessas localidades.

Nas palavras de Bengochea (2004), a segurança pública é um processo que envolve um conjunto de ações públicas e comunitárias visando à proteção de toda a sociedade, de forma sistemática e otimizada, pois é um misto de competências e de ferramentas de poderes ao alcance da comunidade e dependente de uma decisão rápida e de resultados imediatos.

No entanto, esse processo ainda é muito lento e ainda afastado da comunidade fazendo com que famílias, dos sítios Contento e Pedra do Boi pertencentes ao município de Araçagi/PB, abandonem suas casas ou deixando suas terras quase desocupadas para morarem na cidade aumentando a sensação de insegurança, principalmente, à noite onde o sentimento de medo aumenta a cada dia, é o retrato de uma localidade que, aos poucos, vem deixando de lado os seus costumes e hábitos, simplesmente por causa da violência que ronda tais comunidades.

Nesse contexto, questionamos o porquê da violência e a criminalidade estarem aumentando nas áreas rurais, focando as causas e consequências, os perfis dos envolvidos nessa temática, o papel dos órgãos de segurança e as possíveis formas de resolver essa problemática. Pretende-se discutir os principais fatores que levam à insegurança e a criminalidade nos sítios Contento e Pedra do Boi município de Araçagi-PB; analisar as áreas isoladas em que oferecem constantes riscos e insegurança, verificar possíveis áreas desocupadas pela crescente violência rural, observar a relação existente entre a violência urbano rural, caracterizar os perfis das moradias e dos moradores rurais e estabelecer os principais crimes que levam a saída dos residentes nas citadas comunidades.

## 2 REFERENCIAL TEORICO METODOLOGICO

Neste capítulo, serão discutidos alguns pontos relevantes à violência, a insegurança e a criminalidade num contexto social e numa visão geral. Os principais autores que abordam temas relacionados à violência, insegurança e a criminalidade são: Adorno (1999), Goldfarb (2010), Minayo (1990), Ramos (2006), Waiselfisz (2013) e Wieviorka (1997).

### 2.1 CONTEXTUALIZANDO A VIOLÊNCIA E A CRIMINALIDADE

Segundo Goldfarb (2010), ao longo da história, o termo violência sempre foi uma interrogação, pois é um tema que incomoda e que ninguém escapa. O tema violência, qualquer que seja a abordagem, é sempre extremamente complexo e nenhuma ciência ou área ligada à ciência não é capaz de dar conta dessa tamanha complexidade. Juntas, todas as áreas da ciência só seriam capazes de explicar uma parte ínfima de tal fenômeno, continuando muito longe de evitá-la (GOLDFARB, 2010).

Apesar da violência ser uma incógnita, somos obrigados a conviver com ela, mesmo “sendo pacíficos”, pois, ainda segundo Goldfarb (2010), em nosso cotidiano sempre apresentamos atos de rebeldia e preconceitos inconscientes que, muitas vezes, queremos abafar na vida profissional ou pessoal que pode ser contra um idoso, pois, nos serviços públicos, ele já está se violentando, sem saber, quando assume uma conduta piegas, ou quando tratamos nossos filhos com violência, ou quando, no congestionamento de um trânsito, gritamos com o motorista do lado.

Muitas vezes a violência esta estreitamente relacionada com uma demonstração de domínio e poder, podendo gerar uma conduta criminoso. Podemos perceber essa relação quando imaginamos nos objetivos dos alemães, durante a segunda guerra mundial, onde seu foco estava voltado para o domínio de territórios e a demonstração da soberania imperial alemã sobre as demais nações, mas também é perceptível tal demonstração de poder nos conflitos entre traficantes de uma comunidade ou até mesmo na imposição de ordens emanadas de certos criminosos para coibir determinadas atitudes de alguns cidadãos.

Em meio a tal discussão o que não podemos fazer é ficar calados sendo cúmplices da devastadora e crescente violência e criminalidade fingindo que nada está acontecendo. Segundo Goldfarb (2010), a violência tem algo que nos incomoda chegando a paralisar ações de determinadas atitudes de socorro. O que acontece? Porque fechamos os olhos? Que parte de nós não quer saber o que acontece? E ainda segundo Ramos (2006), a criminalidade está

associada a um estereótipo periférico, negro e pobre de onde sabemos que os maiores ou a maioria dos crimes estão muito longe desses estereótipos.

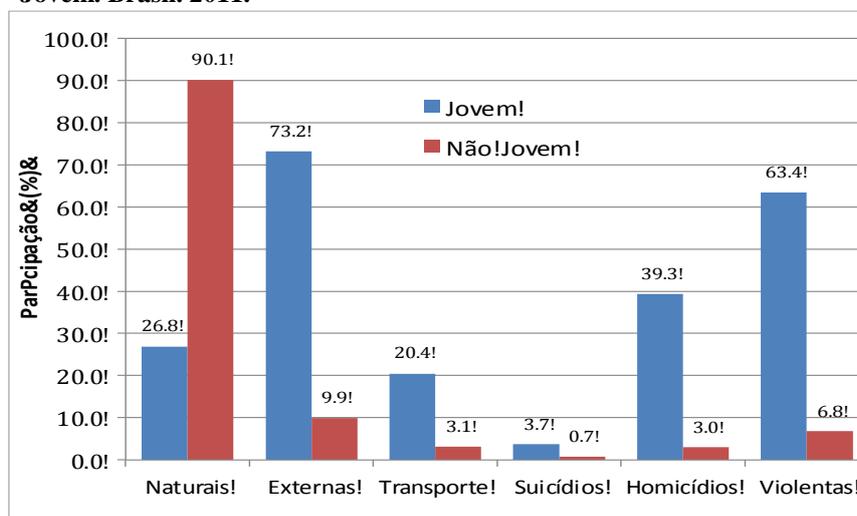
O que queremos dizer com isso é que somos os grandes causadores da violência e da criação de um estereótipo marginal e criminoso. Todos os dias contribuimos com a formação delinquente atribuída à nossa gigantesca omissão e desprezo que já virou uma tendência cultural. Essa omissão e o desprezo estão relacionados a pessoas passivas à criminalidade e à violência que vivem nas ruas, abaixo da linha da pobreza, psicoses, desestruturação familiar, drogas, onde os adolescentes compõem maioria dos desprezados.

Nas palavras de Minayo (1990), a população já conhece (e desconhece) estes meninos, que estão em todos os lugares, andam vestidos de farrapos, em grupos, praticando pequenos furtos, se oferecem para passar flanela no para-brisa do carro e nos sapatos e, no seu dia-a-dia, são explorados por marginais. Que adulto estamos forjando com tamanho abandono social, sofrimento físico e emocional? Cada pessoa com esse histórico de vida demonstra a inoperância do estado e o egoísmo da sociedade (MINAYO, 1990).

Com tamanho índice de jovens desprezados ou sem nenhuma perspectiva de vida promissora, o que lhe resta é adentrar num mundo da ilegalidade fazendo de suas vidas um jogo de azar. Jovens às margens da sociedade e exploradas pelo terror passam a viver do lucro da violência e da criminalidade levando para uma perspectiva de vida muito baixa.

Com base nos dados da figura 01, elaborado por Waiselfisz (2013), conseguimos perceber que a mortalidade entre os jovens chega a superar todas as possibilidades de tais causas indicadas na mesma figura com exceção das causas naturais entre os não jovens.

**Figura 01: Participação% das causa de mortalidade. População Jovem e não Jovem. Brasil. 2011.**



Fonte: SIM/SVS/MS, 2013. Adaptado.

Com tamanhos índices, podemos dizer que, em sua maioria, a violência e a criminalidade estão partindo e assolando um público cada vez mais jovem e despreparado para uma vida futura. Nós, como sociedade, somos os grandes vilões de toda essa historia e responsáveis pelo crescente vetor violência e criminalidade, mas que pode ser reduzido se tratarmos a sociedade como um todo e não em partes.

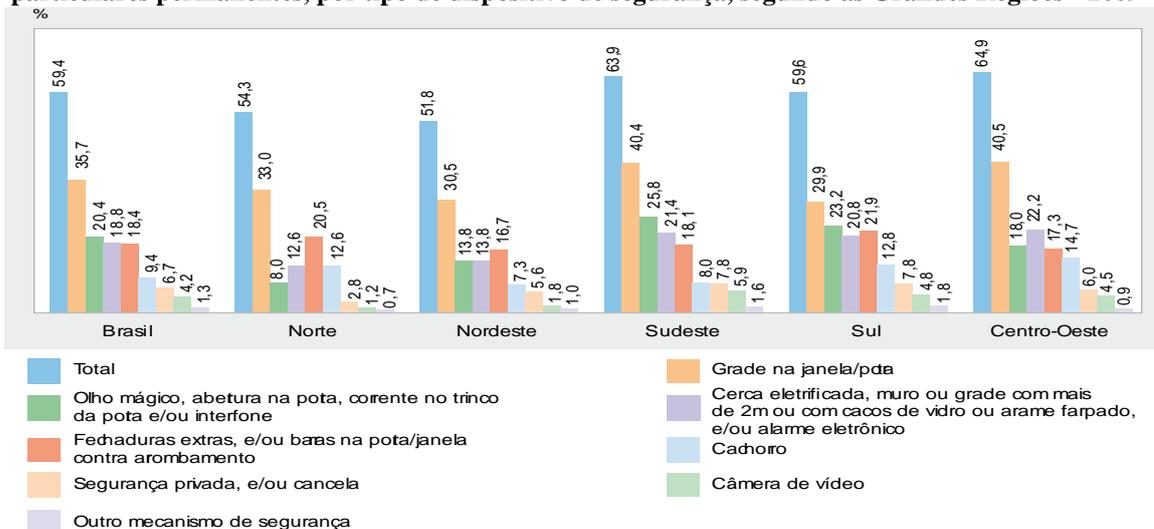
## 2.2 UM OLHAR SOBRE A INSEGURANÇA

Nas palavras de Wiewiorka (1997), o problema da insegurança no planeta está associado à “pane dos estados” e não somente às ambições de poder. O autor define a “pane dos estados” como o declínio do modelo de controle propostos pelos estados que se tornam ineficazes, corrompidas e carentes na modernidade.

É perceptível que em qualquer localidade todos já estão acostumadas com tal morosidade e ineficácia do poder público em proporcionar segurança aos seus habitantes. Muitos preferem se trancar em suas residências, nos centros urbanos, achando que lá estarão mais protegidos proporcionando uma maior sensação de segurança ou pseudo-sensação de segurança, pois os centros urbanos estão saturados de violência.

Com base no figura 02, podemos perceber que em todas as regiões do Brasil as pessoas estão investindo muito em equipamentos de segurança para transformar sua residência em uma verdadeira fortaleza e intransponível para qualquer perigo externo.

**Figura 02: Percentual de domicílios com cada tipo de dispositivo de segurança, no total de domicílios particulares permanentes, por tipo de dispositivo de segurança, segundo as Grandes Regiões - 2009**



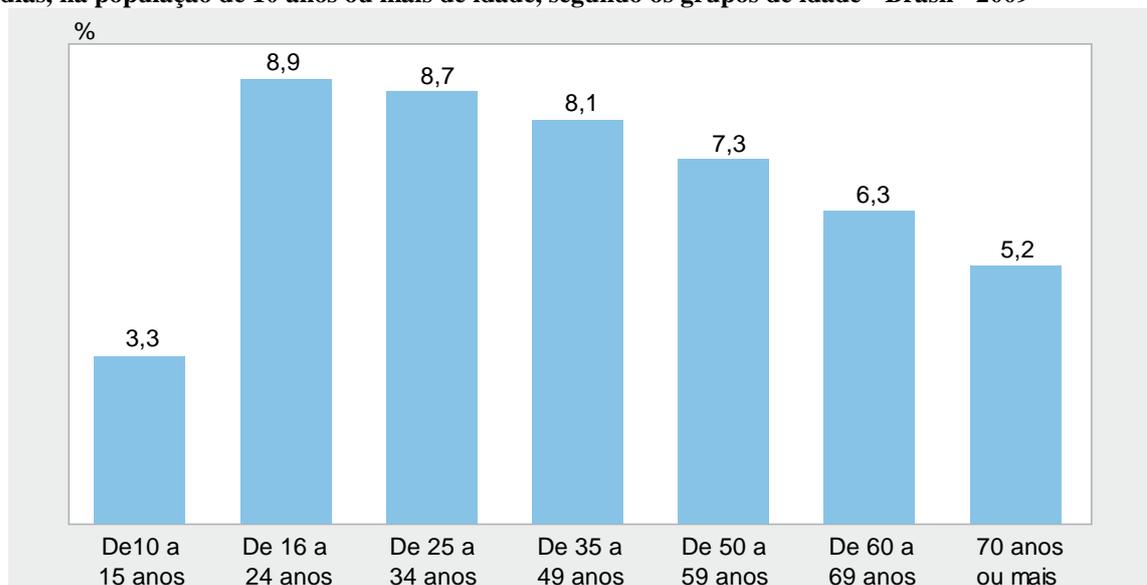
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009. Adaptado

Tal atitude certamente proporciona uma melhor sensação de segurança para as pessoas, mas reverte em um isolamento do mundo e das problemáticas que os cercam deixado à parte a discussão da resolução ou da diminuição da criminalidade formando, dia após dia, cidadãos mais medrosos e covardes por fingir que no “seu mundo” está tudo bem.

Segundo Adorno (1999), nas últimas décadas o sentimento de insegurança parece ter aumentado com o crescente número de crimes. Independente de qualquer cidadão, todos se sentem inseguros e ameaçados diante do futuro com relação à proteção dos seus patrimônios, principalmente, quando se trata de sua vida.

Segundo a figura 03, referente aos roubos e furtos, percebemos que os jovens maiores de 16 anos estão sempre como as maiores probabilidades de serem vitimados. Tais chances aumentam devido a sua exposição a determinados ambientes e lugares e por, teoricamente, estarem ativos no mercado de trabalho sendo observado, na figura abaixo, o decréscimo ao longo dos anos.

**Figura 03: Percentual de pessoas que foram vítimas de roubo ou furto, no período de referência de 365 dias, na população de 10 anos ou mais de idade, segundo os grupos de idade - Brasil - 2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009. Adaptado

O estado sempre demonstra sua demora quando o assunto é violência e por isso a insegurança tende a aumentar já que não há uma resposta favorável e rápida, porém a culpa não está tão somente no estado, mas em nós cidadãos que compomos o estado que ainda permitimos e achamos normal certas práticas violentas e criminosas onde o conformismo está

enraizado na cultura popular achando que nunca seremos atingidos pela violência que beira as nossas portas. Segundo Goldfarb (2010):

Somos homens e mulheres, jovens e velhos, dentro de uma cultura determinada e que nos determina a sermos de uma ou outra maneira, a ter determinados princípios éticos e determinados valores morais e nos oferece um muito pequeno leque de opções para discordar (GOLDFARB, (2010), p. 2674).

Tal cultura determina, mesmo sem percebermos, certos padrões sociais que seguimos todos os dias. Somos instigados a nos conformar e aceitar as indiferenças e os problemas sociais como natural ou como consequência de fatores, ao qual, não estamos inseridos nem temos partes, porém a realidade, que não aceitamos, distorce toda essa naturalidade e/ou consequência indicando cada um de nós como propulsor da explosão da violência e da criminalidade em todas as localidades e classes sociais.

### 3 MATERIAL E METODOLOGIA

Este trabalho procura seguir a dialética da natureza, pois segundo Mendonça (1998), o método dialético é definido como o modo de se pensar as contradições da realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação.

Para elaboração e desenvolvimento do trabalho necessitou-se de atividades de campo e de gabinete. Em gabinete foi elaborado um questionário (anexo) de suporte à pesquisa e fez-se um prévio levantamento de referências em meios digitais e órgãos públicos como Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE), Secretaria nacional de Segurança Pública (SENASP), 4º Batalhão de Polícia Militar (4º B.P.M.), Prefeitura Municipal de Araçagi, secretaria de saúde do município de Araçagi, entre outros. Tais dados foram fundamentais para a elaboração de gráficos e tabelas e digitados com o auxílio de equipamentos de informática.

Nas atividades de campo foi necessário um conhecimento mais aprofundado da situação das comunidades e de suas problemáticas. A pesquisa foi iniciada a partir do levantamento em campo, analisando o sentimento social por família das localidades rurais a partir do relato individual de cada integrante familiar, porém 80% das entrevistas coletadas foram feitas com os chefes de família ou responsável pela família, pois os demais integrantes estavam trabalhando no campo e/ou distante das residências abordadas ou não quiseram fazer a entrevista.

Segundo a Secretária de Saúde do município de Araçagi - PB, no mês de novembro de 2013, residia 35 famílias nas duas comunidades, onde foram entrevistadas 22 famílias desse total, o correspondente a 62% das famílias residentes, sendo 6 famílias no sítio Pedra do Boi e 16 famílias no sítio Contento, porém foram entrevistadas mais 2 famílias que apenas tinham parentes no sítio Pedra do Boi, 1 família que já morou no sítio Contento e 4 famílias que apenas trabalham nas localidades resultando um total geral de 29 entrevistados. Os dados foram adquiridos a partir da aplicação do questionário em campo, uso de mapas e registros fotográficos das moradias abandonadas que caracterizam a problemática.

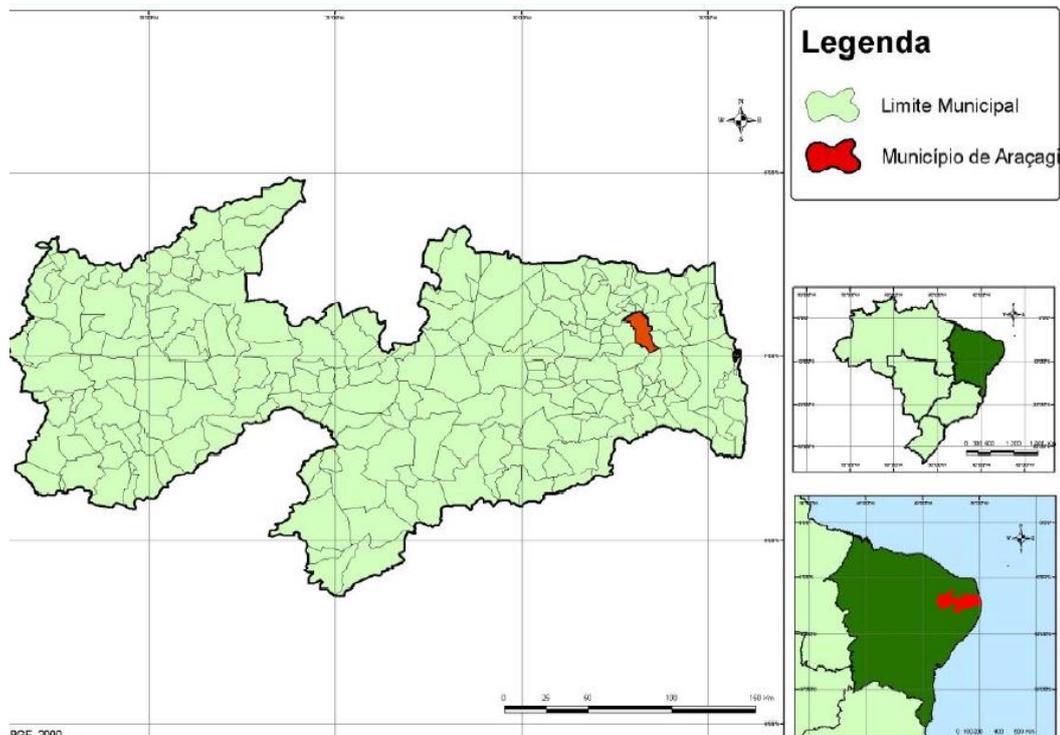
## 4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Neste 4º capítulo serão discutidos 3 itens importantes sobre a criminalidade, violência e insegurança nos sítios Contento e Pedra do Boi em Araçagi – PB: O item 4.1 faz uma abordagem histórica e geográfica dos sítios Contento, Pedra do Boi e do município de Araçagi – PB, o item 4.2 leva em consideração as causas, perspectivas, vítimas e percepções locais sobre a crescente violência insegurança e criminalidade nessas duas localidades e no item 4.3 fala sobre o processo de expulsão do homem do campo causado pelo medo e, também, apresenta algumas propostas de resolução de tal problemática .

### 4.1 OS SÍTIOS CONTENTO E PEDRA DO BOI NO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI-PB

Segundo a AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba, 2009), a cidade de Araçagi e uma das cidades pertencentes ao agreste paraibano. Segundo CPRM (2005), Araçagi tem uma área de 230 km<sup>2</sup>; limita-se ao norte com o município de Sertãozinho; ao sul Marí e Sapé; ao leste Cuité de Mamanguape e Itapororoca; e ao oeste com Guarabira, Mulungu e Pirpirituba.

**Figura 04: Localização do Município de Araçagi, Paraíba.**



Fonte: Adaptado de MAXIMINO (2010).

Ainda com base nas interpretações de dados da AESA (2009), Todas as cidades que circundam o município de Araçagi/PB pertencem à microrregião de Guarabira com exceção das cidades de Itapororoca, Cuité de Mamanguape e Curral de Cima, pertencente à microrregião do litoral norte e as cidades de Sapé e Marí pertencentes à microrregião de Sapé.

Dados do IBGE (2010), afirmam que o município de Araçagi/PB tem uma população de 17.224 habitantes. A história da cidade começou com os primeiros colonizadores chegaram à cidade e encontrou um acampamento de tropeiros que vinham de Mamanguape/PB, protegido por pequenos arbustos e habitados por uma tribo do grupo “Gê”, a junção dos nomes dos arbustos com o nome da tribo passou a se chamar Araçagi.

Ainda segundo o IBGE (2010), o distrito, antes pertencente à Guarabira/PB, passou para condição de município com a denominação de Araçagi, pela lei estadual nº2.147 de 22 de junho de 1959, porem antes esta localidade era chamado de Pernambuquinho devido a forte influencia da família Leite que construíram alguns prédios residenciais desenvolvendo o povoado em torno da capela de são Sebastião.

As localidades Contento e Pedra do Boi são dois sítios interligados de acesso pela mesma estrada sendo muitas vezes confundidos, pois um é a continuação do outro. Localizam-se nos limites com o município de Guarabira e não possuem uma história ao certo de seu surgimento. O que podemos afirmar é que se trata de uma localidade onde existem laços parentais e de baixa densidade populacional sendo compostos, em sua maioria, por pequenos criadores bovinos e pequenos agricultores.

A acessibilidade para tais sítios não é as das melhores e à medida que se afasta da zona urbana os trechos de rodagens rurais vão ficando mais precários dificultando o trânsito. Segundo o CPRM (2005), o sítio Contento fica conjugado com o sitio Cuité, aproximadamente, na latitude 06°50’36,9’’ SUL e longitude 35°23’52,4’’ OESTE e o sitio Pedra do Boi fica entre o município de Araçagi/PB e o sitio Contento do mesmo município.

As localidades, objeto da presente pesquisa, são relativamente pequenas, em termos de área territorial, com poucas casas de forma não agrupadas e desorganizadas que dificultam ainda mais a localização precisa desses sítios onde, muitas vezes, acaba se confundindo com outros sítios ou comunidades vizinhas.

## 4.2 ASPECTOS DA VIOLÊNCIA, DA INSEGURANÇA E DA CRIMINALIDADE NOS SÍTIOS CONTENTO E PEDRA DO BOI EM ARAÇAGI-PB

A violência é um termo que não pode ser definido com perfeição e precisão, mas cada um pode desenvolver sua compreensão sobre a temática que abrange um serie de discussões envolvendo vários seguimentos sociais. Seria inconveniente afirmarmos que a violência e a criminalidade estão presas a uma classe social, mas é notável que tais comportamentos incidem principalmente nos mais desfavorecidos e esquecidos pelo estado ou naqueles que não possuem uma boa estrutura espacial.

A violência é uma temática que pode ser acompanhada ao longo da história. Não podemos dizer que existiu um período mais violento do que o outro, mas podemos afirmar que existiram marcos violentos ao longo da historia da humanidade variando dos períodos mais antigos até os períodos mais modernos.

Atualmente é muito comum ouvir em qualquer lugar que os índices criminosos estão assustando a sociedade criando um clima de desconforto e de perseguição pela criminalidade com seus atos violentos. Um dos maiores medos da sociedade ao ser vítima de algum tipo de delito é ter sua integridade física violada ou colocada em perigo. Tal medo é gerado pelo total das parcelas da insegurança que se instalam de forma intermitente nos locais e perenes no sentimento social.

A violência, por ter esse poder de se instalar no sentimento humano, pode ser usada como forma de castigo à desobediência. Segundo Paoli (1982), não é somente na bíblia que a violência aparece dando lições básicas, pois em quase todas as mitologias conhecidas o ato fora do comum e instrumental, a ação violenta que desenha na sua transgressão insólita o extraordinário, parece ser o crivo onde ocorrem as grandes modificações pelas quais passa ou passou o mundo.

Ainda nas palavras de Paoli (1982), não podemos deixar de discernir algumas encarnações disto que chamamos de “violência”, pois o fenômeno com todos os seus associados tem múltiplos aspectos e contornos com faces positivas e negativas. O discurso sobre violência é, em geral, um discurso escandaloso. Se não é denuncia é elogio.

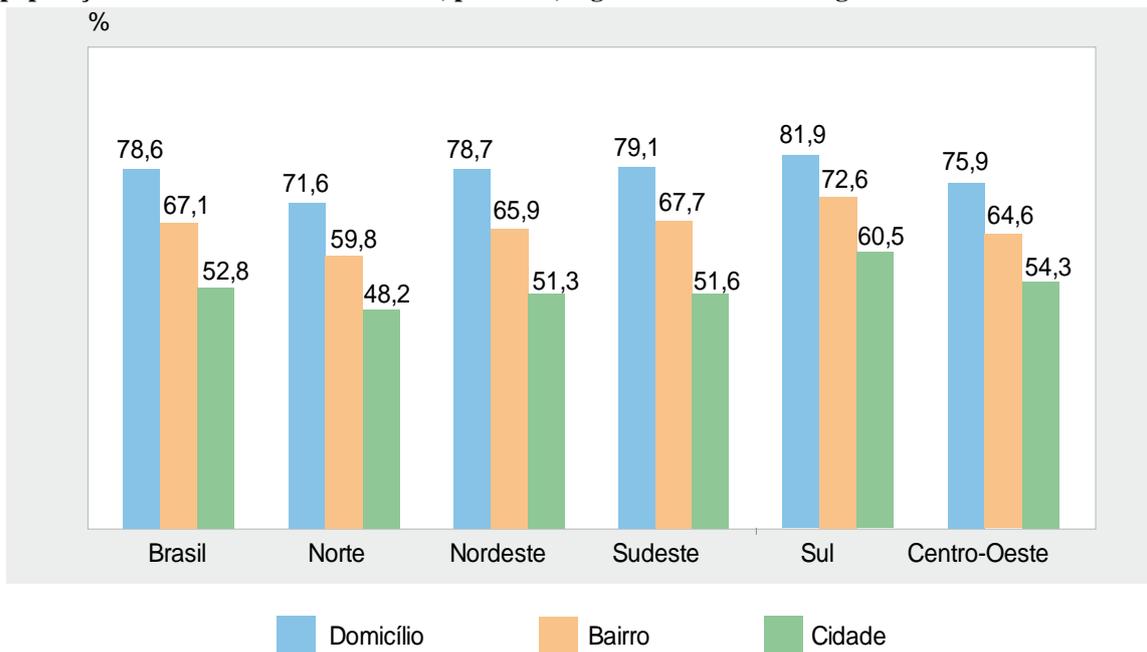
Numa perspectiva negativa, a violência traz em seu bojo grandes problemas e desordens sociais. O retrato da população hoje é de pessoas que vivem isoladas do mundo como alternativa de evitar a criminalidade e de proporcionar uma melhor sensação de segurança devido aos altos índices dessa mazela social. Segundo a SENASP (2006), os estados que tinham a maior taxa de homicídios no ano de 2005 era o Rio de Janeiro, Espírito

Santo e Pernambuco, a Paraíba se encontrava na 16<sup>o</sup> posição. Segundo Waiselfisz (2013) em sua obra “mapa crime 2013”, no ano de 2011 a Paraíba ocupava a 3<sup>o</sup> posição em relação à taxa de homicídio.

Com a conquista de 13 posições indesejáveis, a Paraíba se transforma em um dos estados mais violentos e inseguros para viver. Tais índices é o reflexo da inoperância, ineficácia e/ou má aplicação dos modelos de segurança pública, educação, economia, saúde, saneamento básico e etc.

Segundo a figura 05, à medida que a população se afastava do domicílio, a sensação de segurança se reduzia. No Brasil, estimou-se que a maioria da população (78,6% ou 127,9 milhões de pessoas) sentia-se segura no domicílio onde residia. No bairro, este percentual foi estimado em 67,1% (ou 109,2 milhões de pessoas) e, na cidade, a sensação de segurança era compartilhada por pouco mais da metade da população, 52,8% (ou 85,9 milhões de pessoas).

**Figura 05 - Percentual de pessoas que se sentiam seguras no seu domicílio, bairro e cidade, na população de 10 anos ou mais de idade, por local, segundo as Grandes Regiões - 2009**



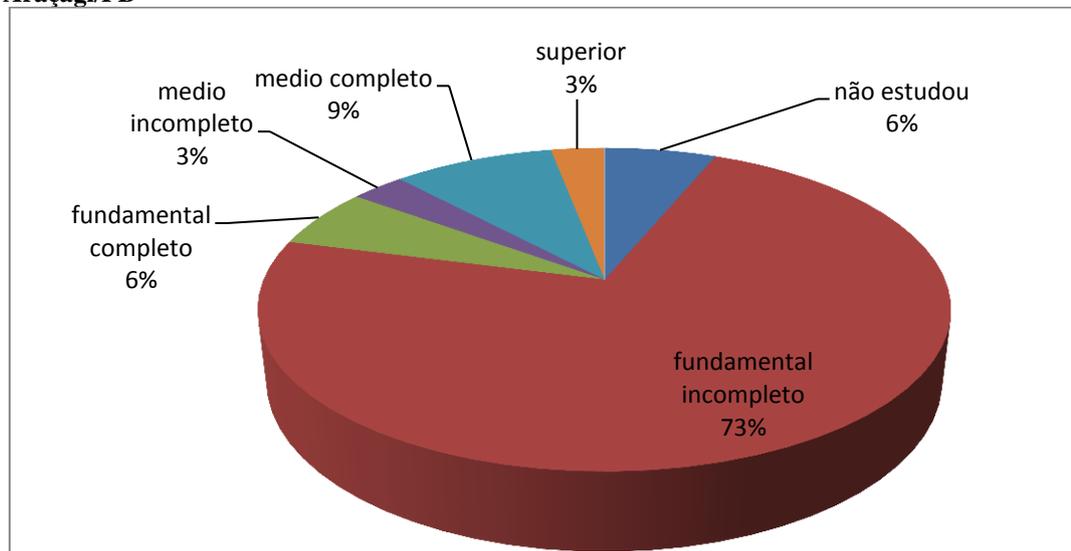
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009. Adaptado

Com base no IBGE (2010), Os moradores da área rural brasileira declararam maior sensação de segurança quando comparados aos da área urbana. A diferença entre as proporções alcançou 19,6 pontos percentuais para aqueles que se sentiam seguros na cidade de residência (69,3% na área rural contra 49,7% na urbana).

Nos sítios Contento e Pedra do Boi, mesmo com a estimativa dada pelo IBGE (2010) de maior sensação de segurança nas áreas rurais, temos um aspecto de medo e insegurança devido à violência e a criminalidade nessas localidades que passaram a se instalar nos últimos anos. Mesmo com o abandono percebido em alguns trechos, muitos moradores insistem em viver nessas localidades já que não há outra forma de sobrevivência.

Por ter a terra como meio de sobrevivência, no gráfico 01, mostra que os índices de frequência escolar são baixos. 73% dos entrevistados declararam que não tinham concluído o ensino fundamental e 6% não estudou fazendo da terra o único meio de retirar seu sustento na região, pois se fossem viver dos seus estudos, estariam numa situação precária.

**Gráfico 01: Grau de escolaridades dos entrevistados dos sítios Contento e Pedra do Boi - Araçagi/PB**



Fonte: Elaborado pelo autor, dados de campo. Novembro/2013

Tal grau de conhecimento dos entrevistados pode ser um dos fatores preponderantes para o aumento da insegurança e criminalidade, já que a falta e/ou os poucos anos de estudo contribui para o desconhecimento de seus direitos.

As localidades estudadas são compostas por pessoas, em sua grande maioria, com rentabilidade baixa e com poucos bens. Como todos dependem da agricultura e pecuária para sua sobrevivência, eles não encontram nenhuma alternativa viável de rentabilidade que venha proporcionar uma maior estabilidade familiar a não ser aquela que esta ligada a terra.

Segundo os moradores das localidades o sentimento vivido é de abandono do sistema social atual, por serem pessoas, em sua grande maioria, com pouco entendimento do que venha a ser considerado crime, por não possuir uma posição de destaque na sociedade, por

serem pobres e morar em localidades isoladas ou distantes da cidade, transformam-se em passivas vítimas de crimes como furtos, roubos e arrombamento de moradias.

Nas palavras de Pinheiro (1997), os mais afetados são os desempregados e os marginalizados do sistema educacional, quer sejam vítimas da violência e dos crimes comuns contra a vida ou a propriedade, pois em nosso país a maioria das vítimas são aquelas que não têm muitas condições financeiras e que os criminosos estão no mesmo estrato social e na vizinhança.

#### **4.2.1 Causas do aumento da criminalidade e insegurança**

Nas palavras de Costa (2005), a insegurança social, o medo, a criminalidade, a violência, enfim, expressam em si o grau da crise do Estado. Afinal, qual é o papel do Estado? Uma das interpretações da teoria do Estado aborda os mecanismos de seleção que ele efetua.

Tanto na teoria como também na prática, são muitos os motivos que levam ao aumento da criminalidade e da insegurança. Não é tão simples apontar um fator que venha expressar ou definir as causas do aumento de tais índices, mas esses fatores são frutos da deficiência do estado em proporcionar segurança pública.

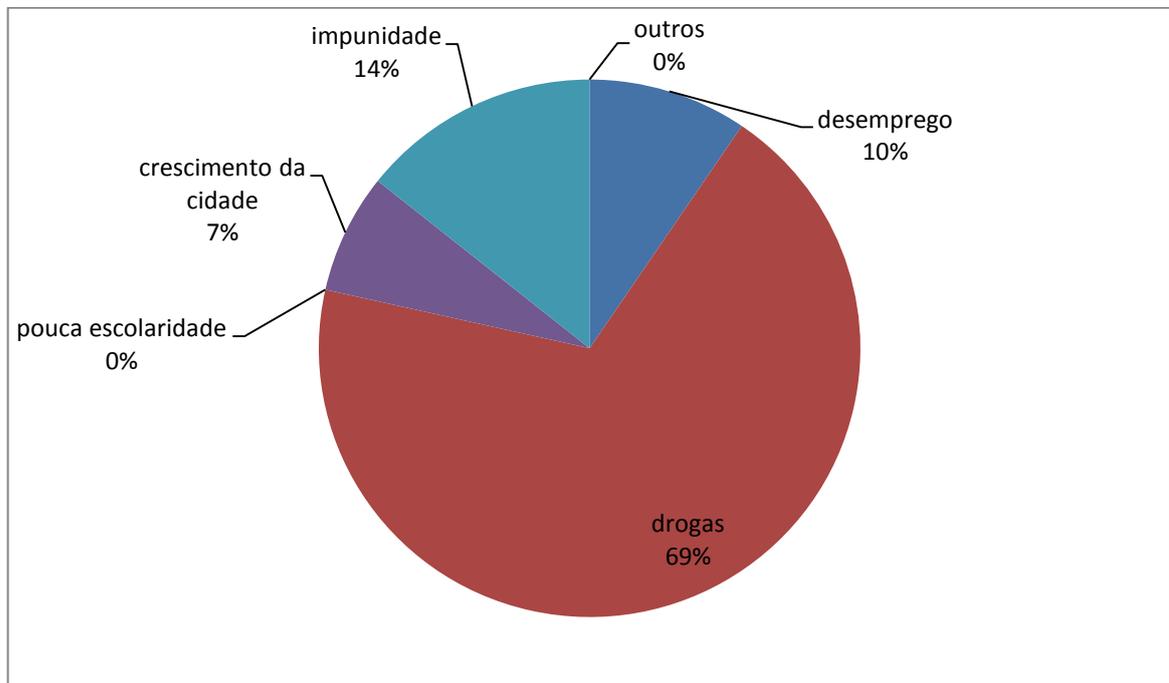
Os estados são obrigados a trabalhar com os mecanismos de seleção ao qual estamos inseridos. A teoria de seleção na área de segurança pública não é negativa já que se devem selecionar locais críticos para destinar maior atenção, porém muitas vezes a seleção é feita por grau de importância nas classes que termina trazendo um peso negativo.

No entanto, qualquer que seja a forma de seleção feita pelos órgãos de segurança pública, é certo que no momento em que a atenção for voltada para uma determinada área outras estarão desprotegidas e funcionando como ponto de atração para criminalidade.

Com base em dados coletados em campo, observamos que maioria das famílias não se sentia segura devido ao perceptível aumento da criminalidade e da insegurança de que passou a permear nos sítios Pedra do Boi e Contendo pertencente ao município de Araçagi/PB devido à falta de atenção com essas localidades.

Segundo o gráfico 02, percebemos que a maioria das famílias apontou como causa e consequência do aumento da criminalidade e da insegurança, as drogas, com um percentual de aproximadamente 69%, seguida da impunidade, com 14%. Nos relatos feitos pelas famílias, de forma oral, foi citada a grande preocupação em perceber o aumento do consumo e de trânsito de drogas em localidades tão pequenas.

**Gráfico 02: Causas do aumento da criminalidade e insegurança segundo moradores dos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB**



Fonte: Elaborado pelo autor, dados de campo. Novembro/2013.

Nas palavras de Costa (2005), a partir da complexidade social da atualidade onde está diluída a problemática da segurança pública constata-se três problemáticas fundamentais relatadas pelos chefes de família no que faz referência a insegurança: a violência do poder dos traficantes, do uso das drogas, do desemprego e do medo social; a ineficácia da Polícia; e a insuficiência de policiais e de aparelhamento para garantir a segurança.

#### **4.2.2 Perspectiva relacionada à violência, insegurança e criminalidade**

Em qualquer lugar que fazemos alguma indagação sobre violência, insegurança e criminalidade, numa perspectiva futura, as respostas são praticamente as mesmas afirmando que existe uma tendência de crescimento assustadora de tal problemática.

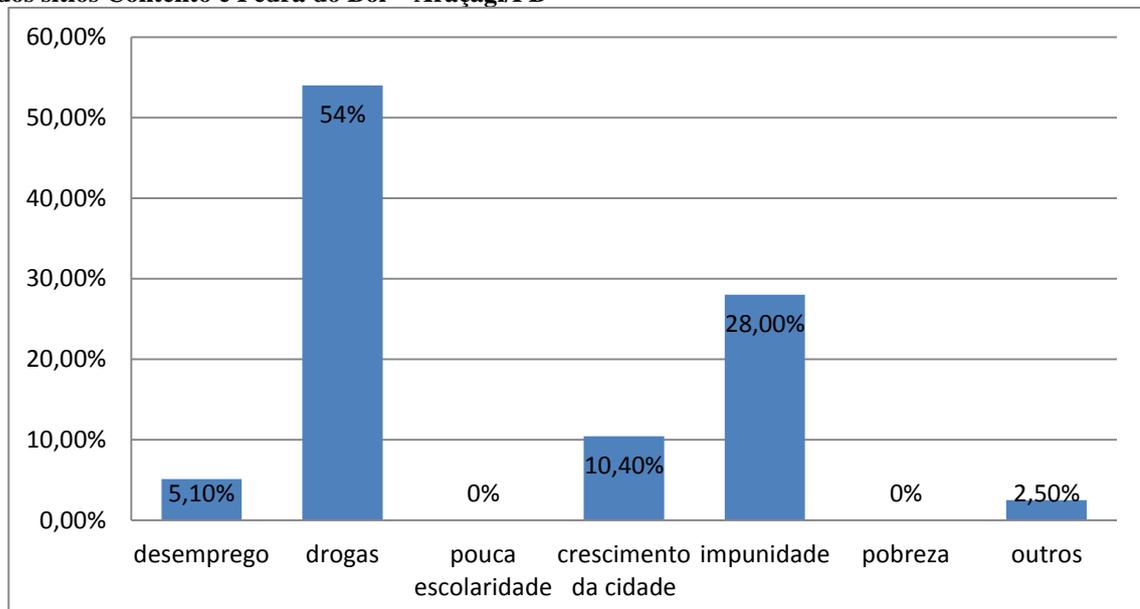
Se hoje a maioria dos crimes ainda é cometida com facas, facões, foices, machados, segundo os entrevistados, amanhã pode ser cometidos com armas cada vez mais perigosas, mas o que realmente preocupa é que ficam cada vez mais violentos. A violência e o crime são fatores que não dá pra prever quando e como vai acontecer, o que podemos falar é que apenas sentimos com o medo e a insegurança.

Segundo Arendt (1985), o simples fato de que aquelas pessoas que se dedicam ao aperfeiçoamento dos meios de destruição atingiram finalmente um nível de desenvolvimento técnico onde o seu objetivo, a luta armada, chegou a ponto de desaparecer em sua totalidade em virtude dos meios à sua disposição, parece um irônico lembrete dessa imprevisibilidade que a tudo permeia, e que encontramos no momento em que nos aproximamos dos domínios da violência.

Numa perspectiva futura, com relação à problemática envolvendo a violência, a insegurança e a criminalidade nos sítios Contento e Pedra do Boi, foi percebida que houve uma atenção novamente voltada para as drogas e para a impunidade como fatores preponderantes para o aumento de tais problemáticas.

Nessa perspectiva, também foi notada a citação de outros fatores a exemplo da corrupção. A corrupção foi apontada por uma das famílias, pois segundo ela não deve existir o favorecimento para ninguém na hora de fazer segurança pública com punição para todos que estão cometendo ou cometem crimes e hoje essa corrupção vem crescendo cada vez mais nos nossos representantes e nas classes políticas não dando nenhum exemplo para as gerações futuras.

**Gráfico 03: Perspectiva do aumento da violência, insegurança e criminalidade segundo moradores dos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB**



Fonte: Elaborado pelo autor, dados de campo. Novembro/2013

Com base no gráfico 03, percebemos que dobrou a preocupação dos moradores em comparação a o gráfico 02 no que se refere à impunidade. Esta preocupação foi citada e está associada à falta de leis mais firmes ou rígidas na hora de punir, de forma mais eficiente, os

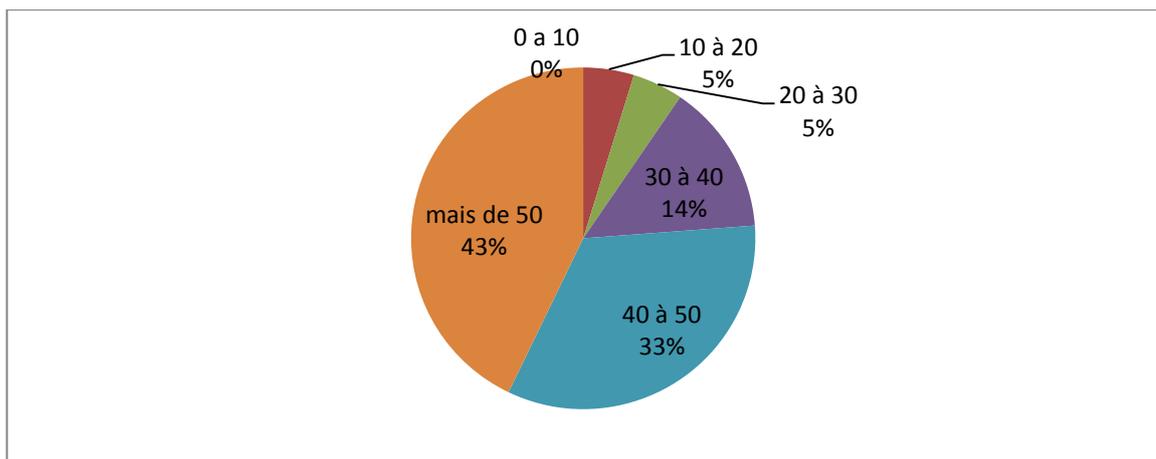
criminosos que atuam nessas áreas. Cerca de 96,7% dos entrevistados relataram que a violência, a insegurança e a criminalidade tende a aumentar nos próximos anos contra 3,3% que disseram que não.

#### 4.2.3 Vitimização

Com base no IBGE (2010), o estudo demonstrou que cerca de 8,7 milhões de pessoas, aproximadamente 5,4% da população brasileira de 10 anos ou mais de idade, foram vítimas de tentativa de roubo e/ou de furto. Os maiores percentuais de vítimas de roubo ou furto foram verificados entre as pessoas de 16 e 34 anos de idade. O levantamento revelou que o percentual de pessoas na população de 10 anos ou mais de idade, que residiam em área urbana, vítimas dos crimes em questão, foi superior ao observado entre aquelas que residiam na área rural.

Em comparação com os dados anteriormente citados, no que se refere à faixa etária das vítimas, o gráfico 04 demonstra que nos sítios Contento e Pedra do Boi a maioria das vítimas foram aquelas pessoas com idade superior aos 40 anos. Tal faixa etária pode indicar uma menor resistência por parte das vítimas e uma maior probabilidade de uma ação criminosa segura para os delinquentes.

**Gráfico 04: Percentual de pessoas que foram vítimas de algum tipo de delito ou crime segundo faixa etária em anos nos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB**



Fonte: Elaborado pelo autor, dados de campo. Novembro/2013.

Ainda segundo a SENASP (2006), Dos 873.700 roubos e dos 2.050.070 furtos registrados nas delegacias de policia civil do Brasil, cerca de 56% dos roubos e 48% dos furtos ocorreram na região sudeste e 20% dos roubos na região nordeste. Na Paraíba foram

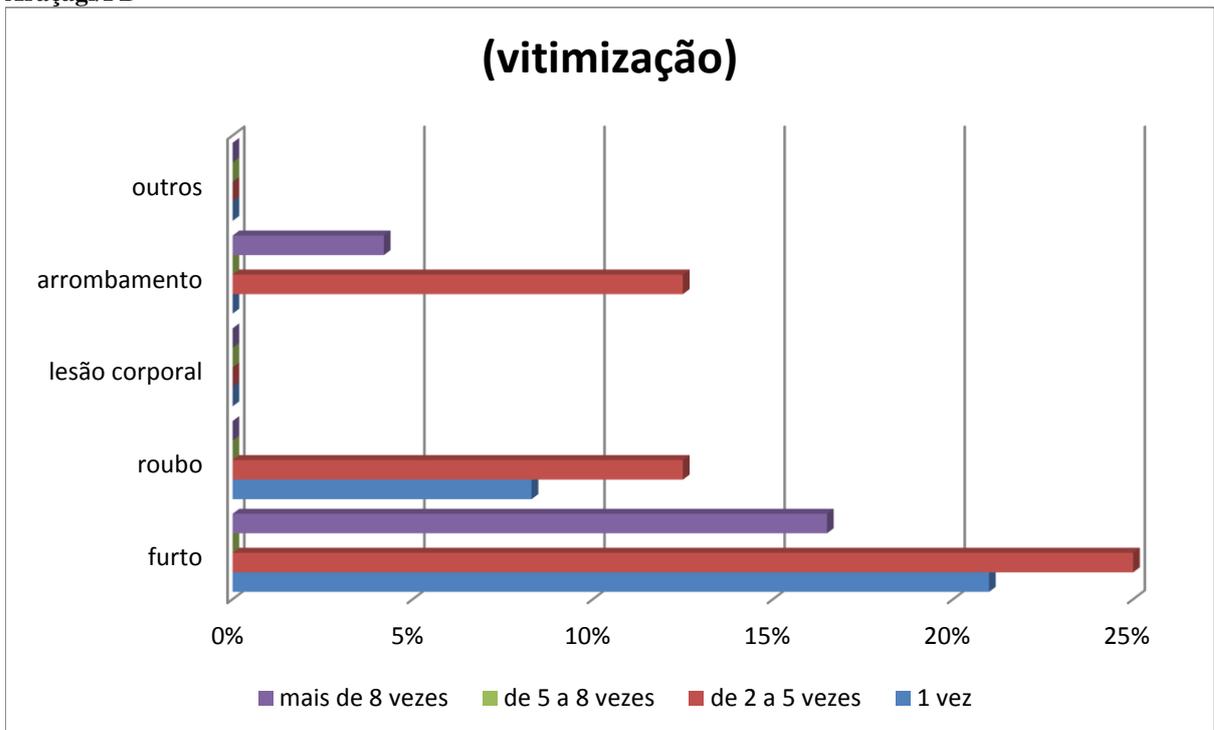
registradas cerca de 8.296 roubos e 13.514 furtos em 2004 e 8.373 roubos 12.344 furtos em 2005 (SENASP, 2006).

Com base nos índice da crescente criminalidade nas áreas urbanas, tendenciosamente, tal problemática pode estar transpondo para as áreas rurais com bastante intensidade. Nos sítios Contento e Pedra do Boi no município de Araçagi/PB as modalidades de crimes e delitos são muito variados. Tais crimes, segundo moradores, são atribuídos a crescente violência urbana que se estende para as áreas rurais.

A partir de dados fornecidos pelo 4º Batalhão de Polícia Militar (4º BPM) (2014), com sede na cidade de Guarabira /PB e responsável, atualmente, pelo policiamento de 24 cidades do Agreste e Brejo Paraibano incluindo a cidade de Araçagi/PB, revelou que na cidade de Araçagi/PB quase 70% dos roubos foram registrados nas zonas rurais.

Nessas localidades, crimes como arrombamentos, roubos e furtos são comentados como os mais frequentes já que a maioria dos moradores guardam seus bens, pertences e valores dentro de suas residências, pois, para eles, seria inviável transitar com esses valores como também é inviável permanecer com valores dentro de suas casas, já que estes moradores estão desprovidos de qualquer segurança, nas localidades e nos trechos de rodagens que ligam os sítios a cidade.

**Gráfico 05: Quantidade de crimes por famílias residentes nos sítios Contento e Pedra do Boi–Araçagi/PB**



Fonte: Elaborado pelo autor, dados de campo. Novembro/2013

No gráfico 05, percebemos que o furto é uma das modalidades mais comuns ou que mais vitimou as pessoas durante o período de estadia dessas famílias nas localidades. Em campo foi notado que maioria das pessoas não considerava crime o furto de plantações e de animais de pequeno porte por ser uma prática que já caio na rotina dos moradores em toda a área.

Nesses logradouros, ainda segundo o gráfico 5, são muitas as modalidades de crimes variando entre roubos, furtos, arrombamento de moradias e etc. Segundo dados, em relação aos furtos, 21% das famílias entrevistadas já foram vítimas pelo menos 1 vez, 25% de 2 à 5 vezes, e 16% mais de 8 vezes, no que diz a roubos 20% das famílias entrevistadas afirmaram já foram vítimas de 1 à 5 vezes e em relação a arrombamentos de moradias 12% foram vítimas de 2 à 5 vezes e 4% mais de 8 vezes.

Tal prática é tão notória que segundo o 4º BPM (2014), a quantidade de furtos registrados pela Polícia Militar são poucas, mas das 5 ocorrências que foram registradas no Centro de Operações da Polícia Militar (COPOM) Guarabira no ano de 2013 na cidade de Araçagi, apenas 1 foi na zona rural.

Muitos moradores atribuem a crescente quantidade de crimes, por exemplo, furtos, roubos e arrombamentos de moradias, como uma forma de consumidores de entorpecente conseguir dinheiro para suprir seus vícios e/ou desordeiros que cometem tais delitos para impor medo como forma de respeito e impunidade. Segundo o 4º BPM (2014), foram feitas 6 apreensões de drogas na cidade de Araçagi, sendo 3 no ano de 2012 e 3 no ano de 2013, onde apenas 1 foi registrada na zona urbana no ano de 2012 e as demais na zona rural.

Segundo Pinheiro (1997), mesmo que muitas vítimas de diversos crimes venham de classes baixas, as classes médias e altas afirmam que o problema da violência e da criminalidade só afetam a eles e que tal ação é só cometida ou é uma ameaça constante das classes dominantes das classes mais pobres que são denominadas de classes perigosas que precisam ser mantidas sob controle a qualquer custo.

#### **4.2.4 Percepção etária da criminalidade**

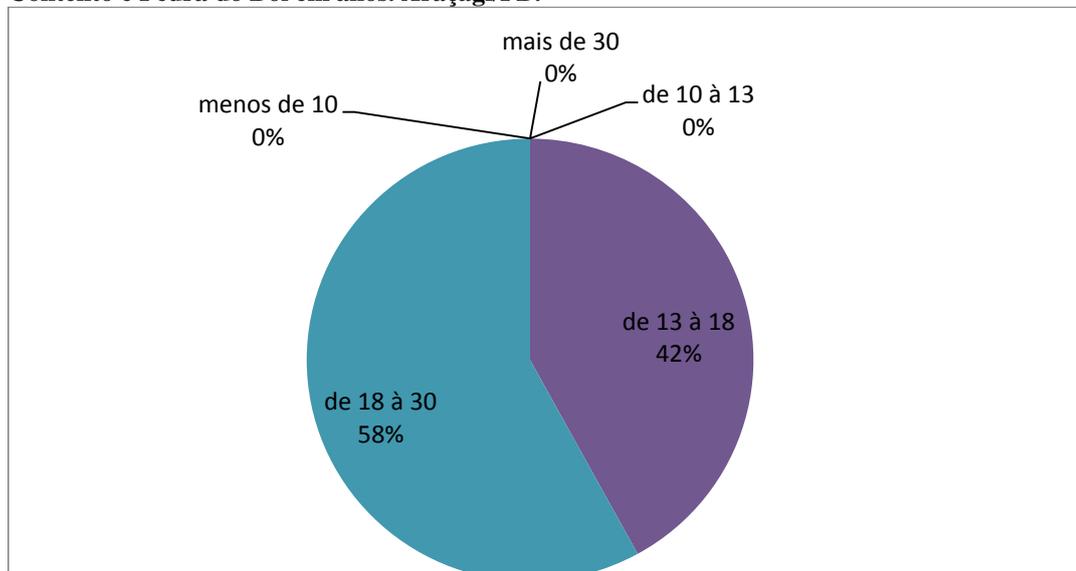
Segundo Minayo (1990), além dos aspectos de mudança no modo de ver o mundo, há um uso competitivo do espaço físico no lar sempre restrito, há pouca possibilidade de assistência material e afetiva dos pais, pelos baixos salários e condições de trabalho, o que geralmente obriga as crianças e os jovens precocemente a assumirem sua manutenção e, muitas vezes, a da família.

É notável que no mundo atual os problemas, no que se refere à formação e estabilidade familiar, mesmo com programas de assistência familiar, são cada vez mais complexos. Crianças cada vez mais jovens procuram meios de sobrevivência ou de manutenção familiar, já que seus pais não têm ou não podem lhe oferecer condições dignas de vivência ou de aceitação social.

Com o grande problema familiar, os jovens são cada vez mais atraídos pelos marginais com um discurso de conquista de poder, dinheiro e destaque social na sua comunidade ou localidade em pouco tempo. Tais ofertas são em sua maioria tudo ao contrário que suas famílias tinham lhe oferecido. A ilusão do poder e da riqueza faz com que pessoas jovens caiam na armadilha da criminalidade e quando menos se espera já estão envolvidos em quase todos os tipos de crimes e delitos ficando cada vez mais difícil retornar a uma vida lícita devido à conquista rápido, fácil e viciante.

Para Ramos (2006), quando se trata de violência, sempre estão no centro dos problemas jovens em especial pobres e negros moradores de favelas e de periferias urbanas sejam como vítimas ou como autores da violência. E quando se trata de resposta dada pelo estado como pela sociedade civil sempre são insatisfatórias e com grande morosidade para diminuir índices de violência.

**Gráfico 06: Faixa etária dos criminosos segundo famílias residentes nos sítios Contento e Pedra do Boi em anos. Araçagi/PB.**



Fonte: Elaborado pelo autor, dados de campo. Novembro/2013.

Segundo o gráfico 06, na opinião das famílias dessas localidades, a maioria dos delitos cometidos nessas localidades é por jovens com idade que varia dos 13 aos 30 anos. Podemos dizer que essas pessoas com tal faixa etária, apontada como causadoras dos crimes,

estão no auge do seu potencial trabalhista, porém, segundo populares, preferem tal prática criminosa a trabalhar para conseguir sustento.

Portanto, quando o assunto é segurança, controle da violência e da criminalidade nas camadas sociais mais pobres e indefesas, muitas vezes, enxergamos um discurso que é cada vez mais silencioso, teórico e demorado, já que está fora ou muito distante do estrato social daqueles que faz as políticas de segurança pública, pois, muitas vezes, os crimes contra os marginalizados do sistema capitalista, menos favorecidos e desafortunados da sociedade, não é motivo de repercussão.

#### 4.3 O PROCESSO DE EXPULSÃO DOS RESIDENTES DOS SÍTIOS CONTENTO E PEDRA DO BOI

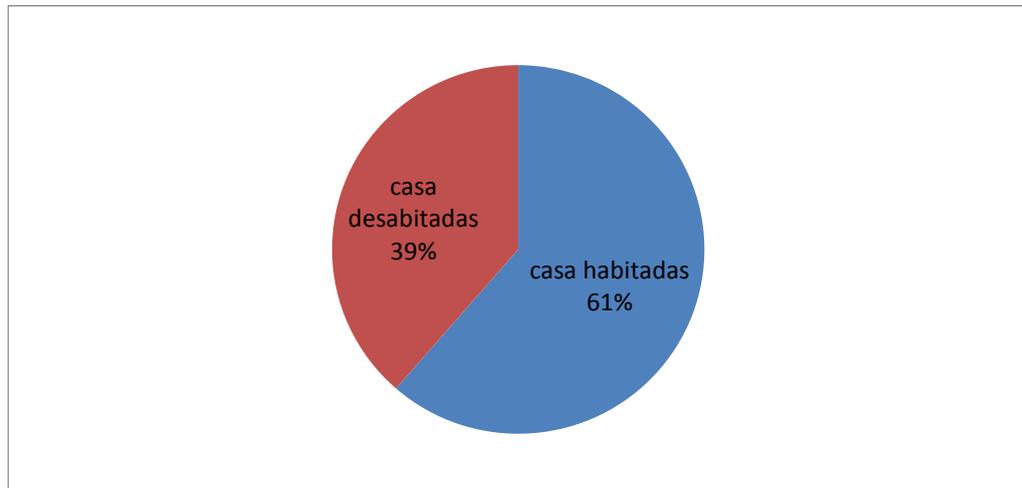
O êxodo rural é uma das práticas que cresceu muito em décadas passadas e que, segundo Cunha (2005), o que levou a saída do homem do campo para as cidades foi a tecnificação, os mecanismos de créditos adotados, a especulação e a concentração fundiária que restringiram o acesso a terra pelos pequenos produtores rurais diminuindo assim a demanda de mão de obra.

Com a crescente violência urbana e os altos índices de criminalidade, agora, tendem a migrar para as áreas rurais, onde há poucos anos era sinônimo de tranquilidade e descanso sendo um meio de fugir do estresse urbano. Essas áreas que antes estavam livres agora vivem assustadas com a criminalidade mantendo seus moradores refém do medo.

Segundo Oliveira (2008), qualquer espaço está sujeito a sofrer a ação dos diversos tipos de violência, mesmo aqueles em que se acreditava serem mais tranquilos como a Zona Rural, que se caracterizava como um lugar pacato, destinado não somente a produção agrícola, mas visto muitas vezes como ambiente de lazer e descanso.

Nos sítios Contento e Pedra do Boi, pertencentes ao município de Araçagi/PB, foi relatado por familiares, que muitos moradores abandonaram suas casas por não mais se sentirem seguros nas localidades que moravam e por não está mais ofertando uma boa condição de vida. Estas localidades são tidas pelos moradores como as mais calmas, porém, nos últimos anos, os mesmos moradores afirmam que não está tão seguros de morar nesses sítios. O gráfico 07 mostra a proporção de casa abandonadas e casas habitadas nas duas localidades.

**Gráfico 07: Proporção de casas habitadas e casas desabitadas nos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB.**



Fonte: Elaborado pelo autor, dados de campo. Novembro/2013.

Segundo a agente de saúde, Gracilene Porfírio da Fonseca, da secretaria municipal de saúde do município de Araçagi/PB, responsável pela áreas dos sítios Contento e Pedra do Boi do mesmo município, afirmou que no mês de novembro de 2013 existiam assentadas 16 famílias no sitio Pedra do Boi e 19 famílias no sitio Contento resultando um total de 35 famílias que ali moravam. Com base nos dados colhidos em campo, no mês de novembro de 2013, foi notado que havia 8 casa abandonadas no sitio Pedra do Boi e 14 casas abandonadas no sitio Contento resultando um total de 22 casas abandonadas estando, em sua grande maioria, em condições de serem habitadas.



Foto 01: Casa abandonada no sítio Contento, Araçagi/PB.

Fonte: Arquivo do autor, pesquisa *in locu*. 2013.



Foto 02: Casa abandonada no sítio Pedra do Boi, Araçagi/PB.

Fonte: Arquivo do autor, pesquisa *in locu*. 2013.

Não se trata de casas de “pau a pique” ou “taipa de supapo”, mas são casas de alvenaria onde as maiorias estão em bom estado de conservação propicias a moradia. Algumas dessas casas são usadas pelos seus antigos moradores como local de estadia durante o dia e a noite são abandonadas e esvaziadas caracterizando ainda mais o medo e a insegurança das famílias.

#### **4.3.1 O medo da violência: mais um motivo de sair do campo**

O medo, hoje, é um sentimento social que mais vem crescendo com a tamanha violência e criminalidade que se instalou nos estados brasileiros. Transitar pelas avenidas nos dias atuais pode ser uma prática muito ariscada, pois podemos ser vítima de algum tipo de violência ou crime devido à falta ou pouca segurança existente nas cidades e em suas extensões.

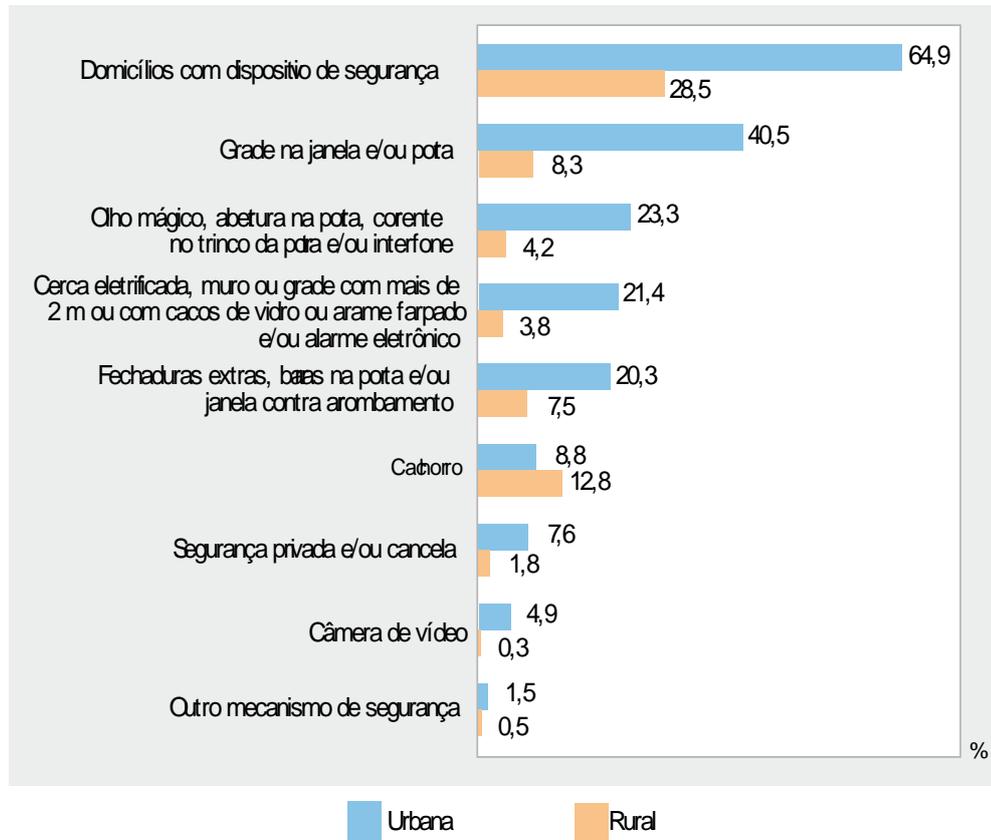
Podemos afirmar que o êxodo rural sempre foi um problema existente no campo, mas nos últimos anos a temática do êxodo tem fugido um pouco das questões econômicas e trabalhistas e se caracterizando com a crescente violência, criminalidade e insegurança. O medo pode não ser o fator principal da saída do homem do campo, mas vem contribuindo assustadoramente para essa prática.

Nas palavras de Oliveira (2008), atualmente o pânico não é mais presente apenas no cotidiano das cidades, na zona rural, o rápido aumento de crimes, desde pequenos furtos até homicídios e latrocínios, passou a ser uma realidade que preocupa bastante a população rural.

Com o passar dos anos foi esperado que algumas coisas mudassem inclusive alguns contextos relacionados às novas modalidades de êxodo rural. No sítio Contento e Pedra do Boi no município de Araçagi/PB, a grande maioria dos moradores vivem amedrontados pela falta de segurança nas comunidades rurais sendo uns dos motivos que levam ao abandono de suas moradias para procurar refúgio na cidade, principalmente, à noite.

Numa perspectiva nacional nas áreas urbanas e rurais com base no IBGE (2010), como forma de evitar a criminalidade em suas residências os moradores passam a usar de dispositivos de segurança como uma forma de garantia e evitar a criminalidade segundo a figura a seguir:

**Figura 06 - Percentual de domicílios com cada tipo de dispositivo de segurança, no total de domicílios particulares permanentes, por situação do domicílio segundo o tipo de dispositivo de segurança - Brasil - 2009**



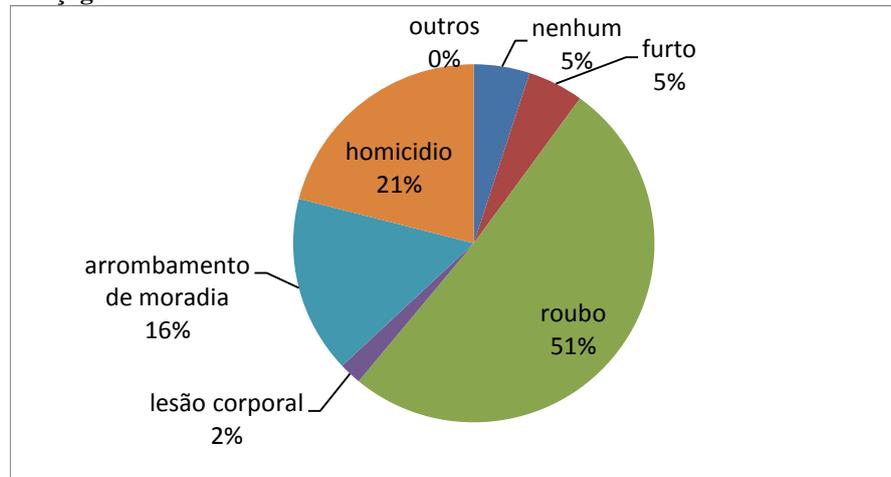
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009. Adaptado

Os dados da figura 06, apontam uma quantidade inferior de dispositivos de segurança nas áreas rurais em detrimento das áreas urbanas, tal referência tem demonstrado que as áreas rurais são mais vulneráveis oferecendo uma menor resistência para atuação da criminalidade. Como o meio rural oferece uma menor resistência, o medo de se tornar mais uma vítima de algum tipo de crime passam a permear e fica mais forte no sentimento local.

Segundo Oliveira (2008), o campo tornou-se um espaço propício para a instalação da violência, já que passou a se constituir de objetos de valor e de um local onde seus habitantes estão sempre desprotegidos de aparato policial.

Essa realidade é percebida no sítio Contendo e Pedra do Boi, pois o medo de ser vitimado mais uma vez já levou a muitas famílias a sair do campo para morar na cidade. Outros, por motivo de precaução, já pensam em sair do campo para que não venha a ser a próxima vítima da violência.

**Gráfico 08: Principais motivos da insegurança no campo segundo moradores dos sítios Contento e Pedra do Boi-Araçagi/PB**



Fonte: Elaborado pelo autor, dados de campo. Novembro 2013.

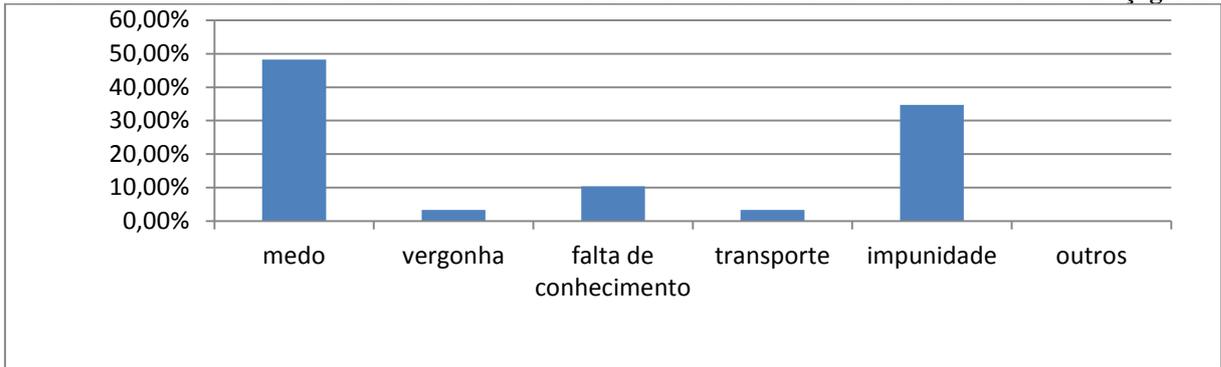
Com base no gráfico 08, elaborado com dados colhidos em campo nos sítios Contento e Pedra do Boi, maiorias dos moradores dessas localidades temem o roubo como crime que vem sendo cometido com certa frequência e por ser praticado com certo grau de violência, pois eles ainda insistem em guardar seus valores dentro de suas residências, como já foi citado, transformando em um ponto de atrativo para os criminosos.

A violência se demonstra tão crescente que segundo dados cedidos pelo 4º BPM (2014), na cidade de Araçagi de 2011 a 2013 foram apreendidas 25 armas de fogo. Dessas apreensões a zona rural da cidade de Araçagi/PB destacou com os maiores índices de apreensões de armas de fogo, sendo 14 armas recolhidas correspondendo a 56% da ocorrência dessa natureza.

Nessa perspectiva, das 29 famílias entrevistadas, 20 afirmaram que já foram vítimas de algum tipo de crime numa dessas duas comunidades e que a grande maioria afirma que boa parte dos crimes e violências ocorridos nessas áreas não são levados ao conhecimento da autoridade policial e nem é difundido pela comunidade para evitar represálias.

Segundo o gráfico 09, percebemos que maiorias dos crimes não são levados ao conhecimento da autoridade policial devido ao medo imposto pelos criminosos que atuam nessas áreas seguidas da impunidade que esta relacionado à descrença da eficácia do poder público em proporcionar segurança. Cerca de 70% dos entrevistados informaram que maioria dos crimes permanecem escondidos e fora do conhecimento social.

**Gráfico 09: Motivo de não denuncia de crimes ocorridos nos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB**

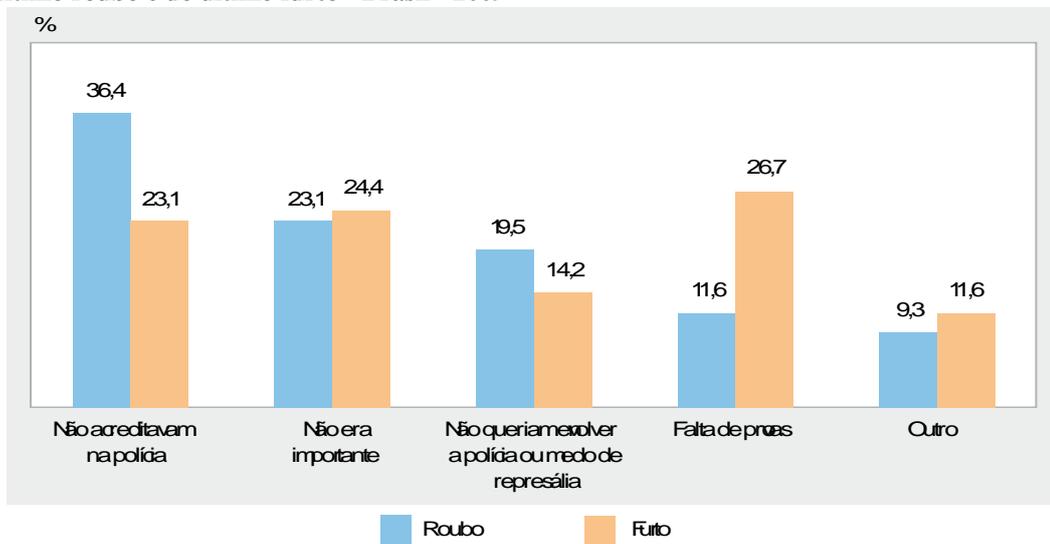


Fonte: Elaborado pelo autor, dados de campo. Novembro 2013

O medo realmente está cravado no sentimento popular dessas famílias, pois, ainda segundo o gráfico 09, quase 49% dos entrevistados afirmaram esta com medo e que não denuncia também por medo, 35% afirmaram que não denuncia porque não puni como devia os criminosos e o restante atribuiu a não denuncia a vergonha, transporte e falta de conhecimento das leis.

Segundo a Figura 07, o motivo de 51,6% vítimas não terem procurado a polícia, em função do crime de roubo, as vítimas apontaram, principalmente: não acreditar na polícia (36,4%) e não ter considerado importante recorrer à polícia (23,1%). Já 62,3% das vítimas de furto não procuraram a polícia apontando: falta de provas (26,7%) e o sentimento de não considerar importante procurar a polícia (24,4%), conforme gráfico abaixo.

**Figura 07: Distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade que não procuraram a polícia em decorrência do último roubo e do último furto que foram vítimas, no período de referência de 365 dias, por tipo de crime, segundo o motivo de não terem procurado a polícia em decorrência do último roubo e do último furto - Brasil - 2009**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009. Adaptado

Com a crescente insegurança, violência e criminalidade, nota-se que estamos, talvez, muito longe de resolvermos tal problemática, pois para termos ideia, segundo Ramos (2007), o setor que menos cresceu foi o da justiça criminal e a segurança pública só começou a registrar seus primeiros passos na elaboração de políticas públicas para contemporaneidade a partir da segunda metade dos anos 90.

#### **4.3.2 Fatores importantes para diminuir a saída e amortizar a problemática da criminalidade, violência e insegurança no campo**

Resolver problemas relacionados à criminalidade, violência e a insegurança, não é tão simples e rápido de resolver. Exige estudos mais aprofundados e um conhecimento específico das problemáticas que cercam cada área, pois cada lugar possui suas especificidades. Por serem tão complexos e demorados os estudos de cada área para identificar fatores problemas seria fundamental, para diminuir a complexidade e a demora, uma ação conjunta e efetiva entre comunidade e estado.

Para Bengochea (2004), a violência e a criminalidade estão presentes em toda a sociedade, e para chegar a uma resolução do grandioso problema deve articular ações, compreender e identificar o seu foco ou seu núcleo e dando a cada caso um tratamento diferenciado.

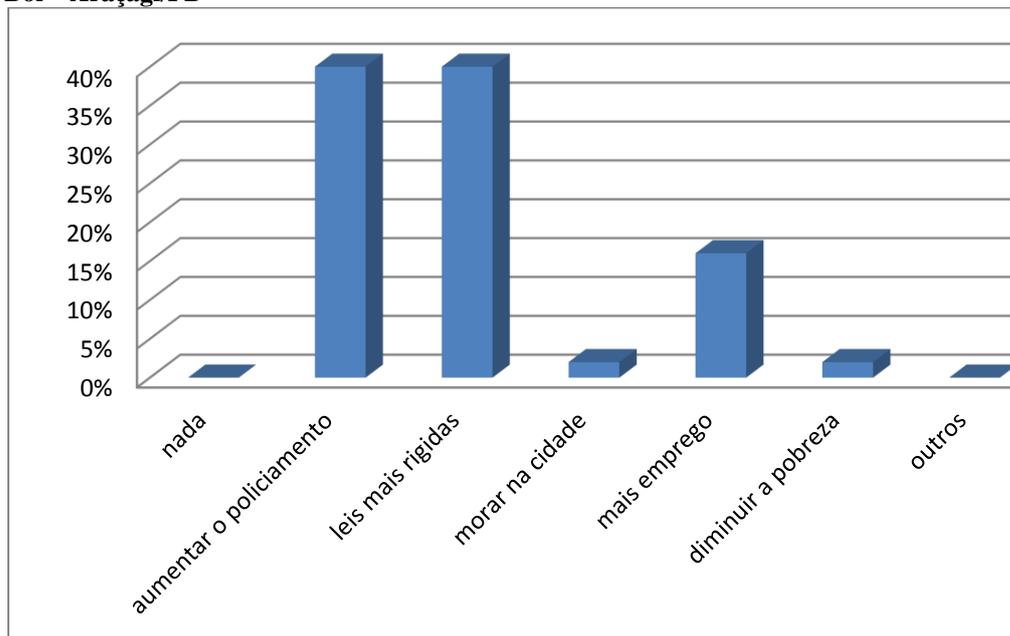
Nos sítios Contento e Pedra do Boi, as famílias relataram que a criminalidade tem se instalado nas localidades devido à falta de uma ação efetiva das polícias e estado para inibir crimes, pois criminosos estão cada vez mais confiantes em suas ações chegando a fazer varias investidas em espaços de tempo cada vez mais curtos.

Ao passar por esses sítios notamos o medo e o abandono, talvez, por estarem isolados e sem nenhuma imunidade à violência. Segundo o senhor “João”, morador do sitio Pedra do Boi há muitos anos, nos revelou que nunca foi vítima de nenhum crime que colocasse sua integridade física em risco, mas há dois anos foi forçado a sair de sua casa com medo de morrer, deixando-a abandonada, pois estava sendo ameaçado por criminosos que por ali transitavam e transitam até hoje.

Casos como esse parecem que já virou rotina dos moradores que vivem e buscam o seu sustento nessas localidades. Populares afirmam que cada dia a situação fica pior. O seu sustento fica mais difícil devido aos seus poucos lucros tirados da terra e ainda é obrigado a conviver, todos os dias, com medo de ser assaltado e levar tudo o que lhes restam.

No mesmo sítio Pedra do Boi, o agricultor, “Francisco”, deixou de criar aves para seu consumo e para o comércio local, pois estava sendo vítima de frequentes furtos. Ele estima que mais de 100 animais tenham sido subtraídos do mesmo num intervalo de 1 ano e que em apenas 1 semana sua residência foi furtada e arrombada por 2 vezes seguidas e em 1 mês foi furtado 3 vezes. Tal agricultor também relatou que já estava envergonhado por ir constantemente à delegacia de polícia local devido os frequentes furtos.

**Gráfico 10: Ações que, segundo moradores, serão fundamentais para diminuir a criminalidade e a insegurança nos sítios Contento e Pedra do Boi – Araçagi/PB**



Fonte: Elaborado pelo autor, dados de campo. Novembro de 2013.

Com base no gráfico 10, as famílias entrevistadas apontaram como fator preponderante para solucionar a insegurança e a criminalidade o aumento do número de policiais transitando e interagindo com a comunidade associado a leis mais rígidas e eficazes na hora de punir os criminosos que atuam nessas áreas.

Tais dados demonstram a necessidade de atuação de uma polícia comunitária que conheça a realidade que cerca as localidades com o intuito de inibir e prevenir problemas que vem evoluindo dia após dia. Segundo Araújo (2008), O conceito de polícia comunitária resgata, em seus fundamentos, o caráter preventivo das polícias e a ideia dos policiais como agentes da paz social e de manutenção da ordem, mais do que simplesmente profissionais treinados para reagir às chamadas de emergência, fazendo cumprir a lei penal.

Em detrimento a atuação de uma polícia mais integrada com a sociedade, surge como necessidade, em meio às famílias entrevistadas, a aplicação de leis mais eficazes e rígidas

para punir aqueles que praticam crimes com certo grau de violência impondo terror nas localidades.

Em certos pontos do sítio Contento já adentrando o sitio Cuité todos pertencentes ao município de Araçagi/PB, fomos aconselhados a evitar determinadas residências e trechos de rodagens, pois familiares afirmaram não ser tão seguros. Na foto abaixo demonstra o limite do sitio Contento com o sitio Cuité.



Foto 03: Esc. Mun. Ens. Fund. Cuité Menino Deus. Demarca o limite do sítio Contento com o sítio Cuité.  
Fonte: Arquivo do autor, pesquisa *in locu*. Novembro de 2013.

Segundo Bengochea (2004), a violência e a criminalidade estão diluídas por toda a sociedade e com o crescimento dos índices de violência leva, no âmbito das instituições de segurança, a um verdadeiro “jogo de empurra” sem saber quem pode realmente resolver.

Essa saída forçada dos moradores pela violência e criminalidade, pode ajudá-los momentaneamente, mas não vai resolver tamanha problemática, pois somente ações efetivas entre comunidade e estado a partir de um estudo dinâmico podem ser um bom início para a resolução dessa crise.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Gullo (1998), nas antigas sociedades o mais apto era o mais propício a se tornar o defensor do grupo. Nas sociedades da atualidade os que realmente estão propícios a controles de grupos organizados como máfias, cartéis ou bandos são particularmente os fora da lei (criminosos) consolidados numa estrutura de poder violenta. Quando a violência e a criminalidade ultrapassam os limites estabelecidos pela sociedade, recebe sanções proporcionais, de acordo com as leis disponíveis.

A ideia de violência não é a mesma nos diferentes períodos da humanidade, ela não possui uma forma calculável e palpável, mas em todo seu contexto histórico ela vem atingindo as pessoas mais vulneráveis em proporções cada vez maiores e assustadoras levando consigo a insegurança e o medo.

Essas pessoas vulneráveis sem enquadra em dois diferentes grupos de passivos. Os passivos ao crime que são aquelas pessoas que por não possuir uma condição social favorável ou uma base econômica, cultural e ou psíquica procuram formas alternativas em meio à criminalidade para estabelecer sua identidade pessoal (poder) para sobreviver à exclusão da sociedade, e os passivos da vitimização que pode ser a sociedade em um todo já que todos nós podemos ser mais uma vítima da violência.

Nas palavras de Ramos (2007), a maioria das pessoas envolvidas com a criminalidade são jovens masculinos numa faixa etária dos 15 aos 29 anos com ênfase dos 20 aos 24 anos que em sua maioria são moradores de periferias urbanas e negros. Nessa faixa etária e tipologia podemos enquadrá-los, também, como vítimas da violência já que são alvos de preconceitos criados e mantidos pela própria sociedade.

Foi notado que essa realidade etária estava inserida nas duas localidades estudadas de onde a maioria dos infratores apontados pelas comunidades eram adolescentes e jovens adultos. Entretanto nas palavras de Marty (2006), é certo que a adolescência é violenta, mas a violência não é exclusivamente adolescente.

Os sítios Contento e Pedra do Boi são constituídos por pessoas, em sua grande maioria, pobres e semianalfabetas que têm a terra como fonte de sobrevivência. Essas famílias perceberam que nos últimos anos a violência e a criminalidade vêm aumentando de uma forma assustadora trazendo um sentimento de medo e insegurança. Fatores como o desemprego, impunidade e crescimento da cidade foram apontados como causa do aumento da criminalidade, mas as drogas foram apontadas como o pivô do aumento dessa problemática.

É muito provável que essa violência esteja migrando da cidade para o campo com bastante intensidade assim como acontece nos sítios Contento e Pedra do Boi devido o aumento da criminalidade e da violência sentidas e vistas pelos moradores, pois nas localidades rurais a resistência e bem menor e o socorro ou ajuda e bem mais demorada dando para os criminosos um maior espaço de tempo para atuarem e fazer tudo o que, provavelmente, estavam em seus planos.

No sítio Contento e Pedra do Boi a violência, a insegurança e a criminalidade são assuntos discutidos todos os dias pelos seus moradores, mas grande parte dessas discussões permanece as ocultas devido o grande medo de represálias. Nessas localidades muitos moradores e trabalhadores já deixaram de plantar, de criar seus animais e de comprar objetos para seus lares com medo de serem roubados ou furtados já que estão passivos e sem nenhuma imunidade contra a violência e a criminalidade.

Com o tamanho medo que passou a se instalar, as perspectivas de uma melhora ou numa diminuição da criminalidade não são animadoras, pois eles acreditam que a violência vai continuar crescendo pelos mesmos motivos que estão atuando hoje nas localidades e pela falta de atenção do estado em comunidades que são relativamente pequenas com um total de, aproximadamente, 35 famílias juntas.

Antes, nas palavras de Gullo (1998), existia o banditismo social na sociedade rural que eram vistos pelo estado com criminosos, mas que era parte da sociedade rural sendo vistos como heróis, campeões, vingadores, paladinos da justiça ou até como líderes de libertações. Hoje essa visão rural dos criminosos é quase que impossível a se associar com a do passado, pois os criminosos de hoje não estão mais defendendo os interesses da sociedade rural, mas estão ali para arrancar seus bens deixando varias moradias clamando por segurança.

O que vem preocupando ainda mais é a falta de políticas públicas voltadas para essas como, também, para outras localidades que se trancam com medo de serem mais uma vítima de bandidos que sem qualquer sentimento implantam o terror nos lares de quem quer uma vida tranquila longe dos problemas urbanos. Todos os entrevistados apontam como causadores de tais problemas pessoas com idade variando dos 13 aos 30 anos.

O abandono rural é tão claro que mais de  $\frac{1}{3}$  das casas se encontram desabitadas, ou melhor, mais de 1 em 3 casas estão abandonadas. Todas as residências observadas eram casa de alvenaria, em média, 90% das casas estavam em boas condições para serem habitadas. Este abandono está atribuído ao medo de ser roubado, morto, lesionado fisicamente, furtado e ou ter sua moradia danificada como forma de impor medo e respeito.

Nesse complexo contexto em meio aos sítios, surge à necessidade apontada por 40% das famílias, de uma polícia cada vez mais comunitária que venha a entender e enfrentar os problemas que a localidade vem passando de uma forma mais próxima e em parceria com as famílias, em detrimento a uma polícia comunitária, outros 40% apontaram que as leis devem ficar mais rígidas e eficazes e 20% afirmaram que para diminuir tal problemática deve-se disponibilizar mais emprego, diminuir a pobreza e ou morar na cidade.

## REFERENCIAS

4° BPM- 4° Batalhão de Polícia Militar. **RELATÓRIO CRIMINAL DA CIDADE DE ARAÇAGI-PB**. Guarabira: 4° BPM, 2014. 6 p.

ADORNO, Sérgio. **Insegurança versus direitos humanos: entre a lei e a ordem**. *Tempo soc.* [online]. 1999, vol.11, n.2, pp. 129-153.

AESA-, Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba, **Microrregiões do Estado da Paraíba**. João Pessoa, 2009. 1 Mapa, color., 841x594 mm. Escala: 1:599.259

ARAUJO, Marcelo Cunha de, BRAGA, Rosalba Ludmila Alves. **POLÍCIA COMUNITÁRIA: UMA PROPOSTA DEMOCRÁTICA POSSIVEL PARA A SEGURANÇA PUBLICA**. *De Jure* - Revista jurídica do ministério público de Minas Gerais. 2008. 20 p.

ARENDT, Hannah. **DA VIOLENCIA**. Ed. Universidade de Brasília, 1985. 71 P.

BENGOCHEA, Jorge Luiz Paz; GUIMARAES, Luiz Brenner; GOMES, Martin Luiz and ABREU, Sérgio Roberto de. **A transição de uma polícia de controle para uma polícia cidadã**. *São Paulo Perspec.* [online]. 2004, vol.18, n.1, pp. 119-131.

COSTA, Ivone Freire. **Polícia e sociedade. Gestão de segurança pública, violência e controle social** / Ivone Freire Costa ; projeto gráfico : Joe Lopes ; editoração : Antonio Ney S. Oliveira Filho; Revisão de textos: Maria Vicentini; Revisão editorial: Tânia A. Bezerra e Magel C. Carvalho. - Salvador : EDUFBA, 2005. 244 p.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Aracagi, estado da Paraíba**/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.10 p. + anexos

CUNHA, José Marcos Pinto da. **Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise** . *São Paulo Perspec.* [online]. 2005, vol.19, n.4, pp. 3-20.

GOLDFARB, Delia Catullo. **Pensando nas origens da violência**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010, vol.15, n.6, pp. 2673-2676.

GULLO, Álvaro de Aquino e Silva. **Violência urbana: um problema social**. *Tempo soc.* [online]. 1998, vol.10, n.1, pp. 105-119.

IBGE. **Censo demográfico 2010**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Conselho Nacional de Justiça – CNJ, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Características da vitimização e do acesso à justiça no Brasil 2009**. Rio de Janeiro. 2010. 248 p.

MARTY, François. **Adolescência, violência e sociedade.** *Ágora (Rio J.)* [online]. 2006, vol.9, n.1, pp. 119-131.

MAXIMINO, José Eduardo Benicio. **Dinâmica da produção agropecuária no Sítio Canoas, Araçagi-PB/** José Eduardo Benicio Maximino.-Guarabira: UEPB, 2010. 51f. II.Color.

MENDONÇA. F. Geografia física: ciência humana?. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1998, 72p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **A violência na adolescência: um problema de saúde pública.** *Cad. Saúde Pública* [online]. 1990, vol.6, n.3, pp. 278-292.

OLIVEIRA, Marksralison Araújo de, BEZERRA, Thais Samara C. **A violência como causa do êxodo rural: o caso da cidade de Matinhas, Paraíba, Brasil.** In: Anais do 2º Simpósio Internacional sobre as Geografias da violência e do medo. Pelo direito a vida: a construção de um espaço cidadão, 2008, Recife, UFPE. p. 254-261.

PAOLI, Maria Célia, BENEVIDES, Maria Victoria, PINHEIRO, Paulo Sergio, MATTA, Roberto da. **A violência brasileira.** 2ª. Brasiliense. São Paulo. 1982. 117 p.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. **Violência, crime e sistemas policiais em países de novas democracias.** *Tempo soc.* [online]. 1997, vol.9, n.1, pp. 43-52.

RAMOS, Sílvia. **Respostas brasileiras à violência e novas mediações: o caso do Grupo Cultural AfroReggae e a experiência do projeto "Juventude e Polícia".** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2006, vol.11, n.2, pp. 419-428.

RAMOS, Silvia. **Mídia e violência: tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil** / Silvia Ramos, Anabela Paiva. - Rio de Janeiro, IUPERJ, 2007. 192 p.

Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Formação de Pessoal em Segurança Pública. **Análise das Ocorrências Registradas pelas Polícias Cíveis (Janeiro de 2004 a Dezembro de 2005).** 2006. 82 p.

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanches and PORTO, Maria do Rosário Silveira. **Violência, insegurança e imaginário do medo.** *Cad. CEDES* [online]. 1998, vol.19, n.47, pp. 51-66.

WASELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da violência 2013. Homicídios e juventude no Brasil.** Rio de Janeiro : Cebela, 2013. 96 p.

WIEVIORKA, Michel. **O novo paradigma da violência.** *Tempo soc.* [online]. 1997, vol.9, n.1. 38 p.

# Anexos



Universidade Estadual da Paraíba  
 Centro de Humanidades - Campus III - Guarabira  
 Departamento de Geografia  
 Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Questionário relacionado ao conhecimento dos sítios Contento e Pedra do Boi de Araçagi/PB

Dados do entrevistado:

A) Nome: \_\_\_\_\_

B) Idade:

C) Logradouro: ( ) Contento ( ) Pedra do Boi

C') ( ) Mora ( ) Trabalha ( ) já morou ; à quantos   anos ( ) tem parente

D) Escolaridade :

( ) fundamental incompleto, ( ) fundamental completo, ( ) médio incompleto, ( ) médio completo, ( ) superior incompleto, ( ) superior completo, ( ) não tenho nenhum grau de escolaridade.

1. Você acha que a criminalidade e a insegurança aumentou no sítio Contento e Pedra do Boi?

( ) sim ( ) não

Se “sim” está atribuída a(o) (s) :

( ) desemprego ( ) drogas ( ) pouca escolaridade ( ) crescimento da cidade  
 ( ) impunidade ( ) outros: \_\_\_\_\_

2. Você tem medo de algum tipo de crime que em sua opinião é mais frequente no sítio Contento e Pedra do Boi?

( ) nenhum ( ) furto ( ) roubo ( ) lesão corporal ( ) arrombamento de moradia ( ) homicídio ( ) outros: \_\_\_\_\_

3. Já foi vítima de algum tipo de crime (considerando as formas tentadas nos que couber) ocorrido no sítio Contento e Pedra do Boi ?

( ) nenhum ( ) furto ( ) roubo ( ) lesão corporal ( ) arrombamento de moradia  
 ( ) outros: \_\_\_\_\_

4. Quantas vezes você foi vítima de crime (considerando as formas tentadas nos que couber)?  
(só para quem já foi vítima de crimes nas localidades supracitadas)

Furto:                    ( ) 1      ( ) de 2 à 5      ( ) de 5 à 8      ( ) mais de 8  
 Roubo:                    ( ) 1      ( ) de 2 à 5      ( ) de 5 à 8      ( ) mais de 8  
 Lesão corporal:      ( ) 1      ( ) de 2 à 5      ( ) de 5 à 8      ( ) mais de 8  
 Arrombamento:      ( ) 1      ( ) de 2 à 5      ( ) de 5 à 8      ( ) mais de 8  
 Outros:                    ( ) 1      ( ) de 2 à 5      ( ) de 5 à 8      ( ) mais de 8

5. Se você já foi vítima, presenciou ou soube de alguns tipos de crime, em que faixa etária se enquadra os criminosos?

( ) menos de 10    ( ) de 10 à 13    ( ) de 13 à 18    ( ) de 18 à 30    ( ) mais de 30

6. De acordo a sua opinião, quantos crimes, de uma forma geral, em media acontecem nos sítios Contento e Pedra do Boi por ano (considerando as formas tentadas nos que couber)?

( ) nenhum    ( ) menos de 10    ( ) de 10 à 20    ( ) de 20 à 30    ( ) de 30 à 40    ( ) mais de 40

7. Qual período, em sua opinião, pode ser considerado o mais crítico em relação à violência e a criminalidade no sitio Contento e Pedra do Boi?

( ) antes de 2.000    ( ) entre 2.000 à 2.005    ( ) entre 2.005 à 2.010    ( ) depois de 2.010

8. Os crimes que acontecem nos sítios Contento e Pedra do Boi são em sua grande maioria levados ao conhecimento da autoridade policial?

( ) sim            ( ) não

Se “não” está atribuído a(o);

( ) medo            ( ) vergonha            ( ) falta de conhecimento    ( ) transporte    ( ) impunidade  
 ( ) outros: \_\_\_\_\_

9. Você acha que a insegurança e a criminalidade tende aumentar nos sítios Contento e Pedra do Boi?

( ) sim                    ( ) não

Se “sim” está atribuída a(o) (s) :

( ) desemprego    ( ) drogas            ( ) pouca escolaridade    ( ) crescimento da cidade  
 ( ) impunidade    ( ) pobreza            ( ) outros: \_\_\_\_\_

10. Em sua opinião o que deve ser feito para diminuir a criminalidade e a sensação de insegurança nos sítios:

( ) nada    ( ) aumentar o número de policiais    ( ) leis mais rígidas    ( ) morar na cidade

( ) disponibilizar mais empregos    ( ) diminuir a pobreza    ( ) outro(a)s: \_\_\_\_\_